

BOLETIM SOCIAL DO MARANHÃO

A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MARANHÃO



SEPLAN

Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



**INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

BOLETIM SOCIAL DO MARANHÃO

ISSN 2675-567X

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Júnior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Vinícius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOPROCESSAMENTO

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Populacionais e Sociais

ELABORAÇÃO

Carla Vanessa Santos Cutrim

Filipe Benjamim Maciel Macêdo

Marlana Portilho Rodrigues Santos

Maysa Eduarda Silva Miranda

Maysa Thaís Póvoas de Albuquerque

Sanndy Dayse Fonseca Ribeiro

REVISÃO TÉCNICA

Rafael Thalysson Costa Silva

Dionatan Silva Carvalho

MAPAS

Wenderson de Castro Sales

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Mayara Moraes

REVISÃO TEXTUAL

Givanildo Lucas Santos da Rocha

NORMALIZAÇÃO

Ana Maria Pereira

Kádila Moraes de Abreu

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Carliane Sousa

Herbet Machado

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Boletim Social do Maranhão [recurso eletrônico] / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC). – Vol.7, n.1, (jan./abr.) 2025. - São Luís, 2019 -.

Anteriormente trimestral (2019 - 2022)

59 p.:il. Color.;

Quadrimestral

ISSN 2675 567X

1. Políticas Públicas. 2. Políticas Sociais. 3. Educação Superior. 4. Maranhão. I. Título.

CDU:304 (812.1)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	– Número médio de anos de estudo da população de 25 anos ou mais no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2024	13
Gráfico 2	– Número médio de anos de estudo da população de 18 a 29 anos no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2024.....	13
Gráfico 3	– Variação dos anos médios de estudo da população de 18 a 29 anos no Brasil, Nordeste e UFs (em anos) - entre 2013 e 2024.....	14
Gráfico 4	– Percentual da população de 18 a 29 anos e de 25 anos ou mais de idade com Ensino Superior Completo no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) - 2013, 2019, 2023 e 2024.....	15
Gráfico 5	– Taxa bruta de escolarização no ensino superior no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) - 2013 a 2024.....	17
Gráfico 6	– Taxa Líquida e Taxa Líquida Ajustada de escolarização no Ensino Superior, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2014.....	18
Gráfico 7	– Distribuição percentual da população de 18 a 24 anos por condição de frequência no ensino superior no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 e 2024 (%).....	18
Gráfico 8	– Indicadores de trajetória no curso de ingresso, no 10º ano de acompanhamento, no Brasil, Nordeste e Maranhão - Coorte 2014-2023.....	19
Gráfico 9	– Indicadores de trajetória dos estudantes ingressos em cursos no ano de 2014, por rede de ensino, no Maranhão - 2014 a 2023	20
Gráfico 10	– Total de matrículas no Ensino Superior no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2023	22
Gráfico 11	– Distribuição das matrículas do Ensino Superior, por modalidade de ensino, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2023 (%)	31
Gráfico 12	– Proporção de matrículas (%), por modalidade de ensino, nas UFs - 2023.....	32
Gráfico 13	– Total de concluintes do Ensino Superior no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2023	37
Gráfico 14	– Total e distribuição (%) dos docentes, por dependência administrativa, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2023	47
Gráfico 15	– Distribuição das instituições de ensino superior, por organização acadêmica, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 e 2023 (%)	52
Figura 1	– Localização dos polos/campus das instituições públicas de ensino superior do Maranhão - 2025.....	51

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Matrículas do Ensino Superior, por UFs - 2013 e 2023	23
Mapa 2 – Matrículas do Ensino Superior, por municípios maranhenses - 2013 e 2023	24
Mapa 3 – Total de matrículas, por grau acadêmico, nos municípios maranhenses - 2013 e 2023	27
Mapa 4 – Quantidade de matrículas, por modalidade de ensino, nos municípios maranhenses - 2013 e 2023	33
Mapa 5 – Concluintes do Ensino Superior por UFs - 2013 e 2023.....	38
Mapa 6 – Concluintes do Ensino Superior nos municípios maranhenses - 2013 e 2023	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Quantidade de pessoas de 18 a 29 anos e de 25 anos de idade ou mais com Ensino Superior Completo no Brasil, Nordeste e UFs - 2013, 2019, 2023 e 2024.....	16
Tabela 2	– Indicadores de trajetória dos estudantes ingressos em cursos no ano de 2014 no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2014 a 2023.....	20
Tabela 3	– Proporção de matrículas, por grau acadêmico, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2023 (%).....	25
Tabela 4	– Proporção de matrículas, por grau acadêmico, nas UFs - 2013 e 2023 (%).....	26
Tabela 5	– Variação absoluta do total matrículas, por grau acadêmico, nos municípios maranhenses entre 2013 e 2023.....	28
Tabela 6	– Matrículas do Ensino Superior (em milhares), e distribuição por dependência administrativa (%) no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 e 2023.....	34
Tabela 7	– Ranking dos 10 municípios maranhenses com maiores quantidades de matrículas do Ensino Superior na Rede Estadual - 2013 e 2023.....	34
Tabela 8	– Proporção de matrículas do Ensino Superior, por sexo, cor/raça e faixa etária, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 e 2023 (%).....	35
Tabela 9	– Distribuição dos concluintes por dependência administrativa, grau acadêmico e modalidade de ensino no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) - 2013 e 2023.....	40
Tabela 10	– Proporção de concluintes por sexo, por cor/raça e faixa etária, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 e 2023 (%).....	42
Tabela 11	– Quantidade (Total) e Distribuição (%) de docentes por grau de formação no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 e 2023.....	44
Tabela 12	– Número de docentes com doutorado e mestrado nas UFs - 2013 e 2023.....	45
Tabela 13	– Ranking dos dez municípios maranhenses com maior número de docentes com mestrado e doutorado - 2023.....	46
Tabela 14	– Total e distribuição (%) dos docentes, por dependência administrativa, nas UFs - 2023.....	48
Tabela 15	– Quantidade e percentual de instituições de ensino superior, por dependência administrativa, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 e 2023.....	50
Tabela 16	– Quantidade de instituições de ensino superior, por dependência administrativa, nos municípios maranhenses - 2013 e 2023.....	53
Tabela 17	– Quantidade de Instituições de ensino superior, por organização acadêmica, nos municípios maranhenses - 2013 e 2023.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRES	Associação Brasileira de Estágios
CEFET	Centros Federais de Educação Tecnológica
EAD	Ensino a Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IFMA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
IFS	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
p.p.	Pontos Percentuais
PAES	Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior
PEE	Plano Estadual de Educação
PNADC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PNE	Plano Nacional de Educação
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SEMESP	Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TAP	Taxa de Permanência
TCA	Taxa de Conclusão Acumulada
TDA	Taxa de Desistência Acumulada
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UEManet	Núcleo de Tecnologias para Educação
UEMASUL	Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFs	Unidade Federativa

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	6
	INTRODUÇÃO	7
	METODOLOGIA.....	8
1	O ENSINO SUPERIOR NO MARANHÃO, NORDESTE E BRASIL	12
1.1	Anos médios de estudo	13
1.2	População com ensino superior completo.....	15
1.3	População no ensino superior: frequência acadêmica	17
1.4	População no ensino superior: indicadores de trajetória de desempenho	19
2	MATRÍCULAS E CONCLUINTES	21
2.1	Matrículas	22
2.1.1	Matrículas por grau acadêmico.....	25
2.1.2	Matrículas por modalidade de ensino	31
2.1.3	Matrículas por dependência administrativa.....	34
2.2	Concluintes	37
3	DOCENTES.....	43
3.1	Docentes no ensino superior	44
4	INSTITUIÇÕES.....	49
4.1	Instituições de ensino superior por dependência administrativa e organização acadêmica.....	50
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	56

APRESENTAÇÃO

O Boletim Social do Maranhão tem como objetivo fornecer indicadores atualizados sobre temas da realidade social do Maranhão, a fim de subsidiar a elaboração, monitoramento e avaliação das políticas públicas do estado. Os boletins têm uma abordagem temática, e cada edição apresenta informações sobre o cenário maranhense, com recortes municipais e regionais, contextualizando-as em relação ao país e às demais unidades federativas. Além da publicação, são disponibilizados um infográfico e uma base de dados em formato Excel.

O primeiro Boletim de 2025 tem como tema *A Educação Superior no Maranhão*, e apresenta um panorama sobre a educação superior no Brasil, Nordeste, UFs e municípios maranhenses.

Boa leitura!

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Ensino Superior é regido por normas que garantem sua organização, funcionamento e qualidade. A Constituição Federal de 1988 estabelece princípios, como de igualdade de condições de acesso, gratuidade nas instituições públicas e gestão democrática do ensino. Dessa forma, a norma garante que o ensino superior contribua para o desenvolvimento social e científico do país.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é o principal marco regulatório da educação do país, que reforça a importância da educação superior como meio de formação profissional e cidadã, preparando os indivíduos para o mercado de trabalho e para uma participação crítica na sociedade. Também define diretrizes para o ensino superior, como a autonomia das universidades, avaliação de cursos e financiamento (Brasil, 1996).

A Educação Superior é concebida como um dos níveis de ensino da educação formal de caráter não obrigatório. No entanto, a ampliação e democratização ao ensino superior são incentivadas por políticas públicas, como o Plano Nacional de Educação (PNE), que foi instituído pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. O PNE estabeleceu metas e estratégias para a educação do Brasil para o período de 10 anos¹, com o objetivo de ampliar o acesso da população brasileira ao ensino superior, elevando as taxas de matrícula, e de melhorar a qualidade das instituições (Brasil, 2014).

As políticas de acesso ao ensino superior, tais como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa Universidade para Todos (PROUNI), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e a Lei de Cotas (Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012), também vêm desempenhando um papel fundamental na democratização da educação e na redução das desigualdades sociais e econômicas no país. Além disso, programas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que incentivou a criação de novos campi de universidades federais, e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que incentivou a expansão do ensino a distância, contribuíram para a expansão das vagas e a interiorização do ensino superior. E, recentemente, em 2017, com o Decreto n.º 9.057, regulamentou de forma mais ampla a educação a distância em todos os níveis de ensino (básico, técnico e superior), permitindo maior flexibilidade para instituições públicas e privadas oferecerem cursos de ensino a distância (EAD) e facilitando a abertura de polos de ensino.

No âmbito das ações estaduais, o Maranhão instituiu, em conformidade com o PNE, o Plano Estadual de Educação (PEE) em 2014, por meio da Lei n.º 10.099, de 11 de junho de 2014. O PEE, dentre outras medidas, estabeleceu metas e estratégias para a educação superior do Maranhão. Para o PEE, a Educação Superior é concebida como um direito fundamental social que precisa de desenvolvimento e materialização, tendo em vista a demanda crescente pelo nível superior (Maranhão, 2014).

Diante desse breve contexto, esta edição do Boletim Social traz como tema *A Educação Superior no Maranhão*, buscando oferecer uma ampla visão sobre esta etapa de ensino no estado. Para tanto, faz-se uma análise da sua evolução entre 2013 e 2024, a partir de indicadores que mensuram o acesso da população a essa etapa de ensino, como também, matrículas e concluintes, trajetória de desempenho de discentes, docentes e instituições de ensino, no âmbito nacional, regional, estadual e municipal.

¹ A vigência do PNE 2014-2024 foi prorrogada até 31 de dezembro de 2025, conforme a Lei n.º 14.934, de 25 de julho de 2024. A ampliação dessa vigência se estende também ao PEE do Maranhão.

METODOLOGIA

Na elaboração deste Boletim Social, foram utilizadas informações de duas fontes distintas de dados, estabelecidas a seguir:

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Os dados utilizados na primeira seção (com exceção da subseção *População no Ensino Superior: indicadores de trajetória de desempenho*) são provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), considerando o segundo trimestre dos anos de 2013 a 2024. De acordo com o IBGE (2024a), esse período é ideal para analisar os indicadores educacionais, pois ocorre após o início das matrículas escolares e antes do término do período letivo, o que minimiza os efeitos das flutuações entre os diferentes níveis de ensino.

Inicialmente, fez-se uma análise dos anos médios de estudo da população de 25 anos ou mais, a fim de oferecer uma visão sobre a população que já poderia ter concluído o ciclo regular de escolarização, o que geralmente ocorre em torno dos 25 anos (IBGE, 2018). Em seguida, analisou-se esse indicador na população de 18 a 29 anos, em conformidade com o PNE, que preconiza como uma das metas a elevação da escolaridade média dessa faixa etária para, no mínimo, 12 anos de estudo (Brasil, 2014). Para o cálculo dos anos médios de estudo, utilizou-se a seguinte fórmula:

$$N^{\circ} \text{ médio de anos de estudo}^2 = \frac{\sum_{j=0}^{25} P_j \times P_{ij}}{P_i}$$

Onde:

P_j = número de anos de estudos da população de 25 anos ou mais ou de 18 a 29 anos;

P_{ij} = população de 25 anos ou mais ou de 18 a 29 anos com j anos de estudo;

P_i = população de 25 anos ou mais ou de 18 a 29 anos.

² Segundo o *Dicionário de Indicadores Educacionais* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação (MEC) (Brasil, 2004), trata-se do quociente da soma do produto entre o número de anos de estudo j da população na idade $i = 25$ anos ou mais ou $i = 18$ a 29 anos, com $j =$ anos de estudo em relação à população nessas faixas etárias. Calculado em função da série e do grau mais elevado alcançado, considera a última série concluída com aprovação, em que cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início em 1 ano e, portanto, não se utiliza para a contagem de anos aqueles sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo.

Para analisar a frequência acadêmica dos estudantes durante o ensino superior, utilizou-se os indicadores³ abaixo, os quais medem a cobertura escolar:

Taxa de Escolarização Bruta: possibilita comparar o total de estudantes de determinado nível de ensino com a população na faixa etária considerada adequada a esse nível de ensino, que é de 18 a 24 anos, conforme afirma Bello *et.al* (2024). É um indicador do nível de acesso geral ao ensino superior e, ocasionalmente, pode superar 100%, quando, ao considerar todos os estudantes, independentemente da idade, tiver muitos retardatários ou adultos retornando aos estudos (Brasil, 2004; IPEA, 2019).

$$\text{Taxa de escolarização bruta} = \frac{\text{quantidade de pessoas que frequenta o ensino superior}}{\text{população de 18 a 24 anos}} \times 100$$

Taxa de Escolarização Líquida: como indicador que revela atrasos na trajetória educacional, identifica o percentual da população em determinada faixa etária que frequenta o nível de ensino regular teoricamente adequado a essa faixa etária, ou seja, mede a adequação entre a idade e a etapa de ensino cursada das pessoas de 18 a 24 anos no ensino superior.

$$\text{Taxa de escolarização líquida} = \frac{\text{população de 18 a 24 anos que frequenta o ensino superior}}{\text{população de 18 a 24 anos}} \times 100$$

Taxa de Escolarização Líquida Ajustada: representa a proporção entre o número de estudantes que frequenta uma determinada etapa de ensino na idade apropriada somada à taxa de alunos que já concluíram na idade certa, e a população total da mesma faixa etária. Por meio dela, é possível verificar a cobertura real ao ensino superior ao considerar estudantes e formados.

$$\text{Taxa de escolarização líquida ajustada} = \frac{\text{população de 18 a 24 anos que frequenta ou já concluiu o ensino superior}}{\text{população de 18 a 24 anos}} \times 100$$

³ Os valores utilizados para calcular a Taxa de Escolarização Bruta, a Taxa de Escolarização Líquida e a Taxa de Escolarização Líquida Ajustada são provenientes da PNADC. Para o cálculo desses indicadores, foram considerados como ensino superior: graduação, especialização, mestrado e doutorado. Destaca-se que a metodologia adotada para o cálculo dessas taxas segue os critérios estabelecidos pelo INEP (Brasil, 2024a).

2. Ministério da Educação (MEC)

As informações acerca dos *indicadores de trajetória de desempenho, matrículas, concluintes, docentes e instituições de ensino superior (IES)* são provenientes do INEP, por meio das sinopses estatísticas do Censo da Educação Superior, no período de 2013 a 2023.

Para analisar o desempenho dos alunos no ensino superior, são utilizados indicadores de fluxo escolar, que monitoram a trajetória dos estudantes que ingressaram em um determinado ano, e que são essenciais para avaliar a eficácia do sistema de ensino superior, especialmente no que se refere à capacidade de formar indivíduos de maneira adequada (Brasil, 2017a). Esses indicadores acompanham a movimentação dos alunos entre períodos letivos consecutivos, o que permite o cálculo de índices relacionados à trajetória educacional. Além disso, eles refletem a relação entre o rendimento acadêmico do estudante e sua progressão no nível educacional, abrangendo também as transições entre diferentes unidades educacionais ou a interrupção precoce da trajetória, ou seja, antes da conclusão esperada do curso (Brasil, 2017a).

A cada ano de referência do Censo da Educação Superior, é possível identificar a *coorte* de ingressantes em cada curso e, assim, acompanhar seu desenvolvimento ao longo do tempo. Neste Boletim, foi utilizada a *coorte* 2014-2023 (10 anos), ou seja, alunos ingressantes no ano de 2014 e que foram acompanhados na sua trajetória no curso até 2023. Os três indicadores analisados foram:

Taxa de Permanência (TAP): percentual do número de estudantes com vínculos ativos (cursando ou trancado) ao curso j no ano t em relação ao número de estudantes ingressantes do curso j no ano T , subtraindo-se o número de estudantes falecidos do curso j do ano T até o ano t .

$$TAP_{j,T,t} = \frac{\sum_{i=1}^{n_{1,j,t}} Cur_{i,j,t} + \sum_{i=1}^{n_{2,j,t}} MTr_{i,j,t}}{\sum_{i=1}^n IG_{i=j}^T - \sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^{n_{6,j,w}} Fal_{i,j,t}} \times 100$$

Onde:

Cur = Estudante com situação de vínculo igual a “Cursando” no curso j no ano t .

MTr = Estudante com situação de vínculo igual a “Matrícula trancada” no curso j no ano t .

IG = Número total de ingressantes no curso j no ano T .

Fal = Estudante com situação de vínculo igual a “Falecido” no curso j no ano t .

Taxa de Conclusão Acumulada (TCA): percentual do número de estudantes que se formaram no curso j até o ano t do curso j em relação ao número de ingressantes do curso j no ano T , subtraindo-se o número de estudantes falecidos do curso j do ano T até o ano t .

$$TCA_{j,T,t} = \frac{\sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^{n_{5,j,w}} For_{i,j,t}}{\sum_{i=1}^n IG_{i=j}^T - \sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^{n_{6,j,w}} Fal_{i,j,t}} \times 100$$

Onde:

For = Estudante com situação de vínculo igual a “Formado” no curso *j* no ano *t*.

IG = Número total de ingressantes no curso *j* no ano *T*.

Fal = Estudante com situação de vínculo igual a “Falecido” no curso *j* no ano *t*.

Taxa de Desistência Acumulada (TDA): percentual do número de estudantes que desistiram (desvinculado ou transferido) do curso *j* até o ano *t* (acumulado) em relação ao número de ingressantes do curso *j* no ano *T*, subtraindo-se o número de estudantes falecidos do curso *j* do ano *T* até o ano *t*.

$$TDA_{j,T,t} = \frac{\sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^{n_{3,j,w}} Des_{i,j,t} + \sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^{n_{4,j,w}} Transf_{i,j,t}}{\sum_{i=1}^n IG_{i=j}^T - \sum_{w=T}^t \sum_{i=1}^{n_{6,j,w}} Fal_{i,j,t}} \times 100$$

Onde:

Des = Estudante com situação de vínculo igual a “Desvinculado do curso” no curso *j* no ano *t*.

Transf = Estudante com situação de vínculo igual a “Transferido para outro curso da mesma IES” no curso *j* no ano *t*.

IG = Número total de ingressantes no curso *j* no ano *T*.

Fal = Estudante com situação de vínculo igual a “Falecido” no curso *j* no ano *t*.

Observação: como os valores são disponibilizados por curso, para o cálculo das abrangências nacional, regional e estadual, realizou-se a soma dos alunos dos cursos de cada abrangência para cada ano de referência e, posteriormente, seguiu-se os cálculos supracitados.



1 O ENSINO SUPERIOR NO MARANHÃO, NORDESTE E BRASIL

1.1 Anos médios de estudo

Os anos médios de estudo dos jovens maranhenses estão entre os que mais cresceram no país

Antes de compreender o contexto da Educação Superior, faz-se necessário analisar a média de anos de estudo da população, pois é um indicador fundamental na análise da escolaridade futura da população adulta e no desempenho do sistema educacional (Helene, 2012). Dessa forma, está diretamente relacionado ao acesso, à permanência e ao impacto da educação superior na sociedade.

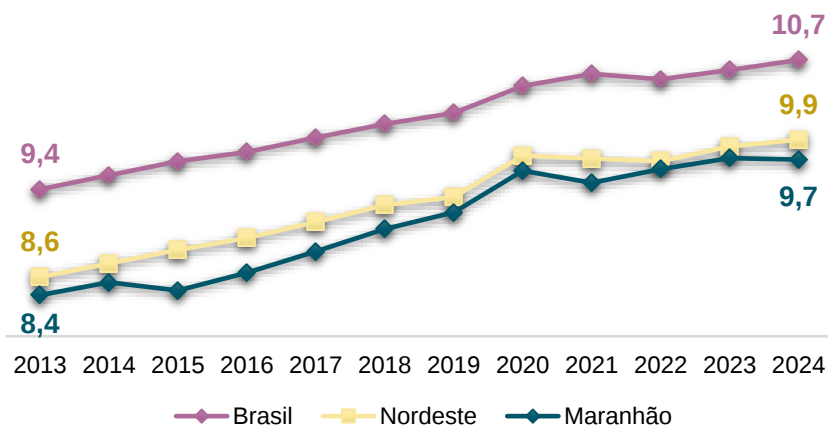
De acordo com os dados do IBGE (2024b), observa-se um avanço na escolaridade da população brasileira (**Gráfico 1**): em 2024, a população de 25 anos ou mais de idade tinha em média 10,7 anos de estudo, um avanço de 1,3 anos em relação a 2013. No Nordeste eram 9,9 anos (+1,3 anos), e no Maranhão 9,7 anos (+1,3 anos).

Já a população de 18 a 29 anos de idade (**Gráfico 2**), que abrange a maioria dos jovens concluindo o ensino médio e ingressando no ensino superior, a média alcançou 12,0 anos de estudo, no Brasil, em 2024. Dessa forma, o país alcançou a meta 8 do PNE 2014-2024, que estabeleceu elevar a escolaridade média dessa população para, no mínimo, 12 anos.

Nos níveis regional e estadual, a média foi de 11,5 anos e 11,4 anos, respectivamente. No Maranhão, o aumento dos anos de estudo da população de 18 a 29 anos foi de 1,4 anos (**Gráfico 3**), ficando entre os quatro maiores crescimentos do país, ao lado do Ceará e Roraima.

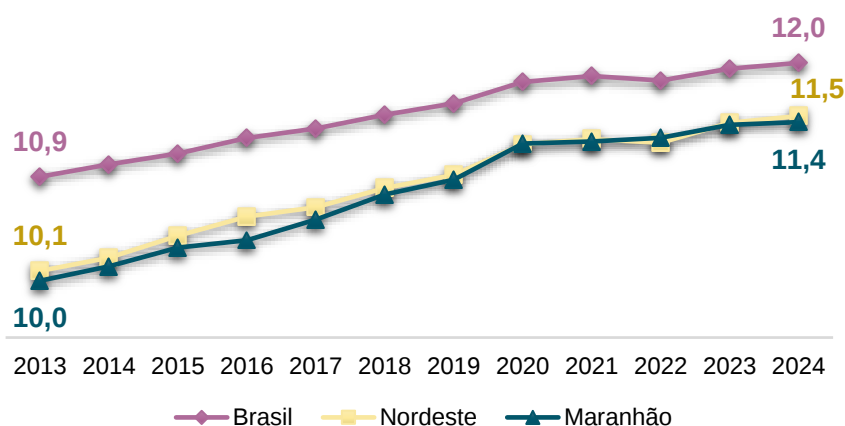
O aumento dos anos médios de estudo indica um potencial de qualificação crescente na futura força de trabalho do país e no estado. Apesar do avanço, há um desafio em acelerar o ritmo de expansão do acesso da população à educação superior em todo o país.

Gráfico 1 – Número médio de anos de estudo da população de 25 anos ou mais no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2024



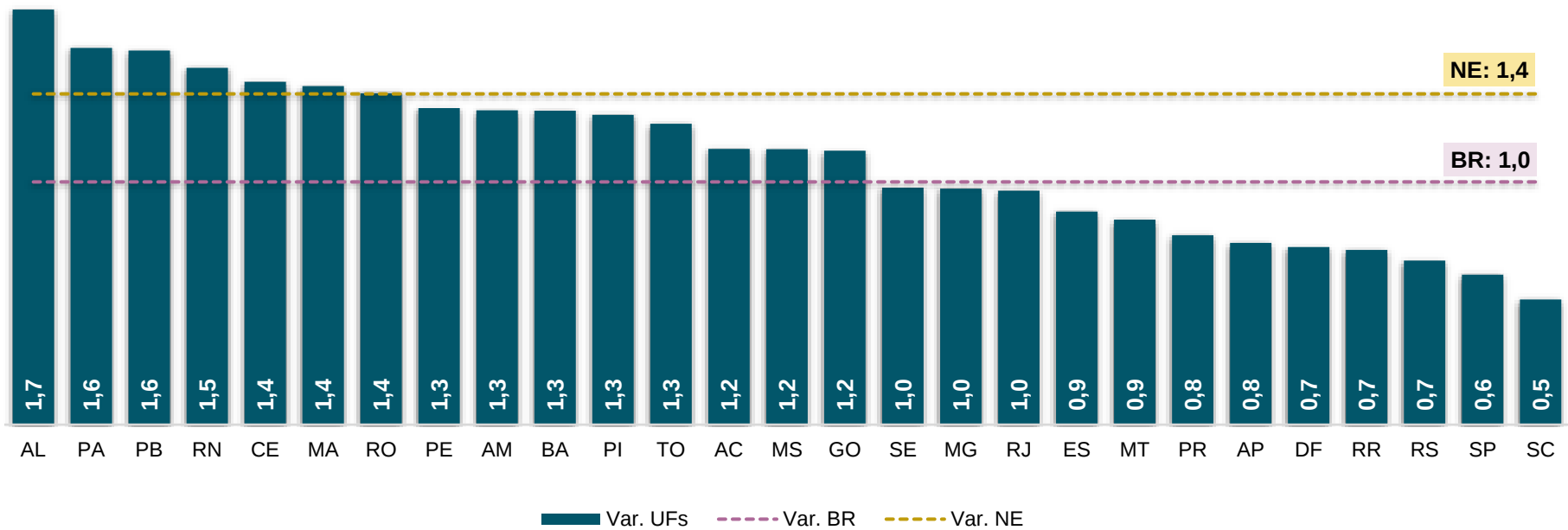
Fonte: Elaboração própria, conforme microdados do PNADC-T (IBGE, 2024b).

Gráfico 2 – Número médio de anos de estudo da população de 18 a 29 anos no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2024



Fonte: Elaboração própria, conforme microdados do PNADC-T (IBGE, 2024b).

Gráfico 3 – Variação dos anos médios de estudo da população de 18 a 29 anos no Brasil, Nordeste e UFs (em anos) - entre 2013 e 2024



Fonte: Elaboração própria, conforme microdados do PNADC-T (IBGE, 2024b).

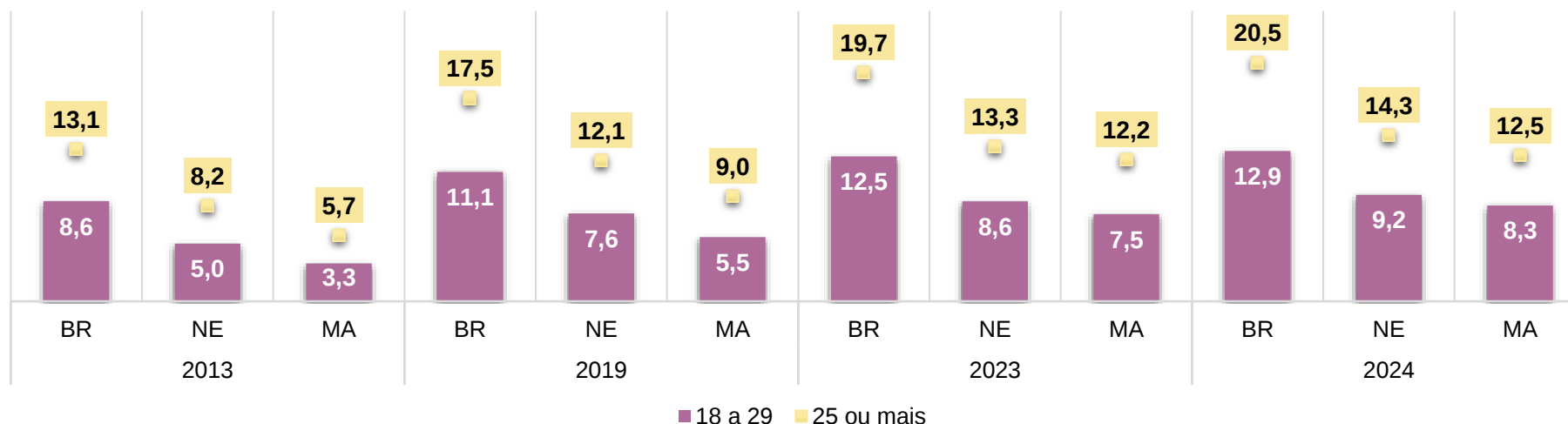
1.2 População com ensino superior completo

No Maranhão, houve avanço no percentual de pessoas com ensino superior completo

O percentual da população que concluiu o ensino superior apresentou crescimento nos últimos anos, refletindo uma melhoria no acesso à educação superior no Brasil. Em 2024, 20,5% (29,2 milhões) dos brasileiros de 25 anos ou mais havia completado esse nível de instrução (**Gráfico 4** e **Tabela 1**), o que representa um aumento de 7,4 pontos percentuais em relação a 2013. No Nordeste, o percentual alcançou 14,3% (5,3 milhões), enquanto no Maranhão chegou a 12,5% (533,4 mil), registrando aumentos de 6,1 p.p. e 6,8 p.p., respectivamente, no mesmo período.

Destaca-se ainda o avanço da população jovem, entre 18 e 29 anos, com o ensino superior completo (**Gráfico 4** e **Tabela 1**). No Maranhão, por exemplo, 8,3% (116,3 mil) dessa faixa etária havia completado o ensino superior em 2024, o que representa um crescimento de 2,5 vezes em relação a 2013, quando apenas 3,3% (48,5 mil) dessa população possuía diploma de nível superior. Em termos quantitativos, no Maranhão, o número de jovens de 18 a 29 anos que concluiu o ensino superior cresceu 139,7% entre 2013 e 2024 (**Tabela 1**), representando a maior expansão do país. Assim, a população nessa faixa etária com ensino superior saltou de 48,5 mil para 116,3 mil.

Gráfico 4 – Percentual da população de 18 a 29 anos e de 25 anos ou mais de idade com Ensino Superior Completo no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) - 2013, 2019, 2023 e 2024



Fonte: Elaboração própria, conforme microdados do PNADC-T (IBGE, 2024b).

Tabela 1 – Quantidade de pessoas de 18 a 29 anos e de 25 anos de idade ou mais com Ensino Superior Completo no Brasil, Nordeste e UFs - 2013, 2019, 2023 e 2024

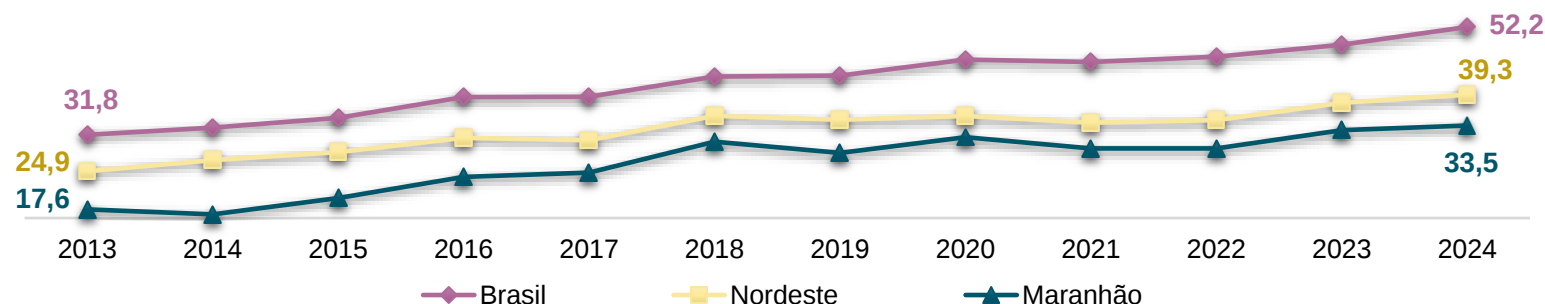
Abrangência	População com Ensino Superior Completo							
	18 a 29 anos				25 anos ou mais			
	2013	2019	2023	2024	2013	2019	2023	2024
Brasil	3.566.070	4.558.603	4.919.326	5.053.111	15.546.950	23.026.790	27.588.476	29.236.129
Nordeste	583.682	858.773	928.806	983.937	2.535.421	4.140.338	4.865.938	5.276.670
Rondônia	23.947	35.308	34.158	42.653	75.326	129.366	180.053	198.580
Acre	10.377	18.793	16.944	19.164	43.659	76.288	86.580	96.244
Amazonas	42.230	73.083	66.675	74.360	179.331	330.311	403.924	434.845
Roraima	9.154	12.261	13.989	12.408	36.212	57.304	65.568	68.351
Pará	70.714	112.803	154.299	159.256	316.496	518.894	700.040	757.293
Amapá	14.320	21.355	25.546	23.578	42.142	75.460	119.357	119.254
Tocantins	17.338	32.257	37.479	37.584	83.505	138.857	189.309	196.313
Maranhão	48.528	81.091	104.995	116.336	194.000	349.515	508.808	533.444
Piauí	53.074	61.869	66.233	65.836	169.063	236.841	327.729	322.524
Ceará	84.008	139.048	174.873	172.082	414.229	667.080	793.350	844.380
Rio Grande do Norte	38.878	77.490	70.425	65.148	164.464	336.566	355.636	413.417
Paraíba	47.094	66.386	65.382	61.719	194.850	324.616	345.114	393.206
Pernambuco	124.515	154.122	160.538	161.054	539.548	805.545	893.636	921.415
Alagoas	28.290	47.319	50.704	50.360	125.150	230.927	264.708	290.642
Sergipe	34.233	32.755	44.132	44.801	123.615	171.249	222.394	228.983
Bahia	125.061	198.695	191.524	246.602	610.501	1.018.000	1.154.563	1.328.661
Minas Gerais	317.712	422.625	480.691	489.042	1.374.431	2.135.275	2.591.145	2.782.466
Espírito Santo	62.919	77.905	93.935	94.333	259.305	419.904	547.488	566.630
Rio de Janeiro	280.768	378.440	382.492	418.233	1.559.489	2.503.936	3.077.314	3.159.162
São Paulo	1.187.542	1.302.000	1.433.465	1.428.703	5.248.548	6.881.708	8.002.694	8.439.281
Paraná	267.536	307.594	346.205	335.540	978.675	1.399.573	1.611.873	1.651.478
Santa Catarina	158.578	208.653	204.013	203.087	557.153	878.496	1.039.046	1.133.768
Rio Grande do Sul	182.050	234.821	216.612	231.877	940.903	1.303.018	1.493.780	1.648.436
Mato Grosso do Sul	48.075	65.501	78.294	70.553	177.188	309.032	412.759	412.471
Mato Grosso	62.009	94.186	79.274	88.460	238.705	359.615	418.774	471.596
Goiás	128.240	171.096	195.747	211.334	430.244	725.978	972.110	999.586
Distrito Federal	98.879	131.148	130.700	129.008	470.220	643.436	810.725	823.704

Fonte: Elaboração própria, conforme microdados do PNADC-T (IBGE, 2024b).

1.3 População no ensino superior: frequência acadêmica

Cresceu a proporção de jovens maranhenses frequentando o ensino superior

Gráfico 5 – Taxa bruta de escolarização no ensino superior no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) - 2013 a 2024



Fonte: Elaboração própria, conforme microdados do PNADC-T (IBGE, 2024b)

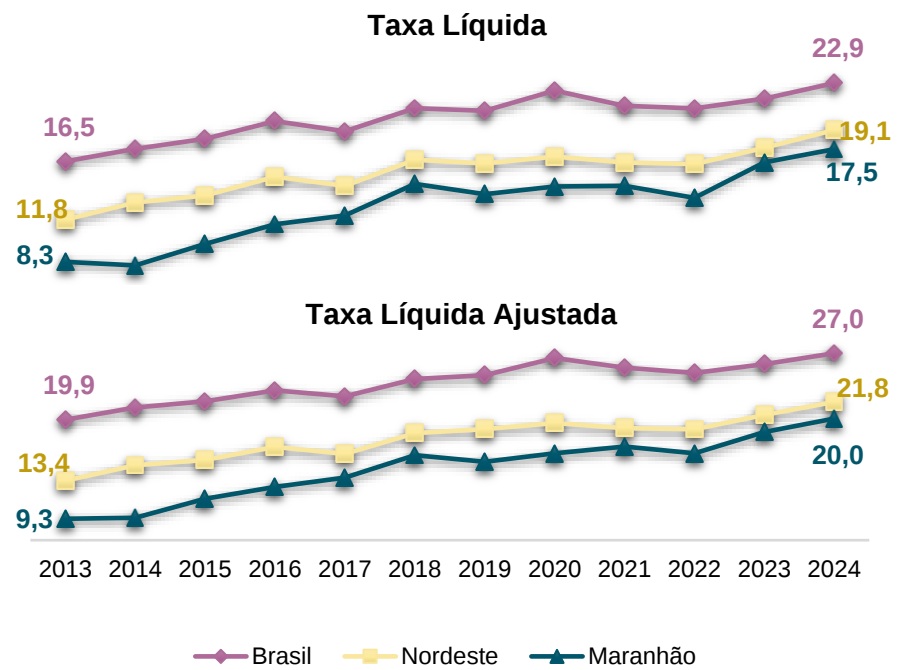
A **Taxa Bruta de Escolarização** é a razão entre o número de pessoas que frequentam o ensino superior, independentemente da idade, pela população na faixa etária teoricamente adequada para o nível de ensino (18 a 24 anos). Em alguma medida, esse indicador mensura a capacidade de atendimento da oferta de vagas no Ensino Superior à população apta a cursar a graduação. Para o Maranhão, esse indicador foi de 33,5% em 2024 (**Gráfico 5**), o qual registrou um aumento de 15,9 p.p. em relação a 2013. No entanto, esse índice ainda está abaixo do estabelecido pela Meta 13⁴ do PEE. No Nordeste, a taxa atingiu 39,3%, e no Brasil, 52,2%.

Em 2024, a **Taxa Líquida** — que indica a adequação entre a idade e a etapa de ensino — foi de 17,5% entre os jovens de 18 a 24 anos no Maranhão (**Gráfico 6**). O estado teve o quinto maior crescimento do país em comparação a 2013 (9,2 p.p.), superando o aumento do Brasil (6,4 p.p.) e do Nordeste (7,3 p.p.), o que indica que o Maranhão vem ampliando o percentual de jovens de 18 a 24 anos no ensino superior na idade adequada, mesmo que ainda enfrente mais dificuldades para garantir o ingresso desses estudantes na idade ideal, em comparação com o Nordeste e o Brasil.

A **Taxa Líquida Ajustada**, que mede a proporção de jovens de 18 a 24 anos que frequentam ou que já concluíram o nível superior, atingiu 20,0% no Maranhão em 2024 face ao resultado de 9,3% em 2013 (**Gráfico 6**). Esse indicador dá uma visão mais precisa da cobertura educacional, porque inclui, além da frequência, aqueles que já concluíram o ensino superior e que estão na etapa subsequente. Nesse período, o estado se destacou quanto à expansão dessa taxa (+10,7 p.p.) em relação ao registrado no Nordeste (+8,4 p.p.) e no Brasil (+7,1 p.p.).

⁴ Meta 13: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta (Maranhão, 2014).

Gráfico 6 – Taxa Líquida e Taxa Líquida Ajustada de escolarização no Ensino Superior, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2014

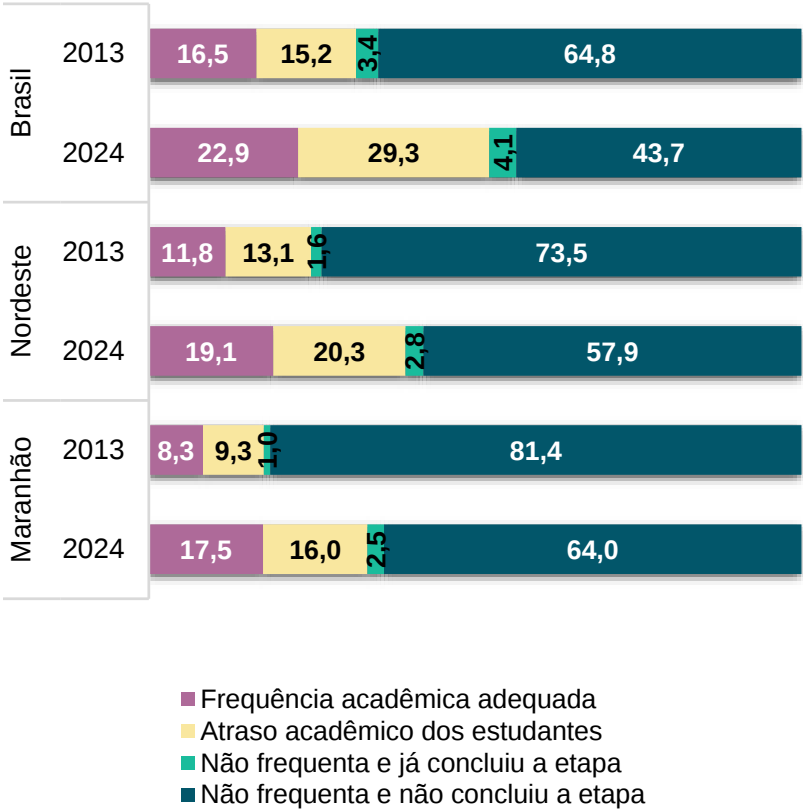


Fonte: Elaboração própria, conforme microdados do PNADC-T (IBGE, 2024b).
Nota: **Taxa Líquida** corresponde à frequência acadêmica adequada, e **Taxa Líquida Ajustada** considera tanto os estudantes que frequentam a etapa de ensino adequada para sua idade quanto aqueles que, embora não estejam mais estudando, já concluíram essa etapa.

Complementarmente a esses indicadores, a análise da condição de frequência oferece um panorama da trajetória educacional dessa população. Além do aumento da frequência educacional na idade adequada, o **Gráfico 7** mostra que houve a redução do percentual de jovens que não frequentam e não concluíram o ensino superior no Maranhão, o que impactou o crescimento de concluintes.

Por outro lado, o atraso acadêmico pode dificultar a conclusão de jovens no ensino superior no estado (**Gráfico 7**), que subiu de 9,3% em 2013 para 16,0% em 2024, comportamento similar ao que ocorre no Nordeste e no Brasil. Segundo Araújo, Mariano e Oliveira (2021), esse atraso resulta da permanência prolongada do estudante universitário na instituição de ensino, ultrapassando o tempo regular para a conclusão do curso.

Gráfico 7 – Distribuição percentual da população de 18 a 24 anos por condição de frequência no ensino superior no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 e 2024 (%)

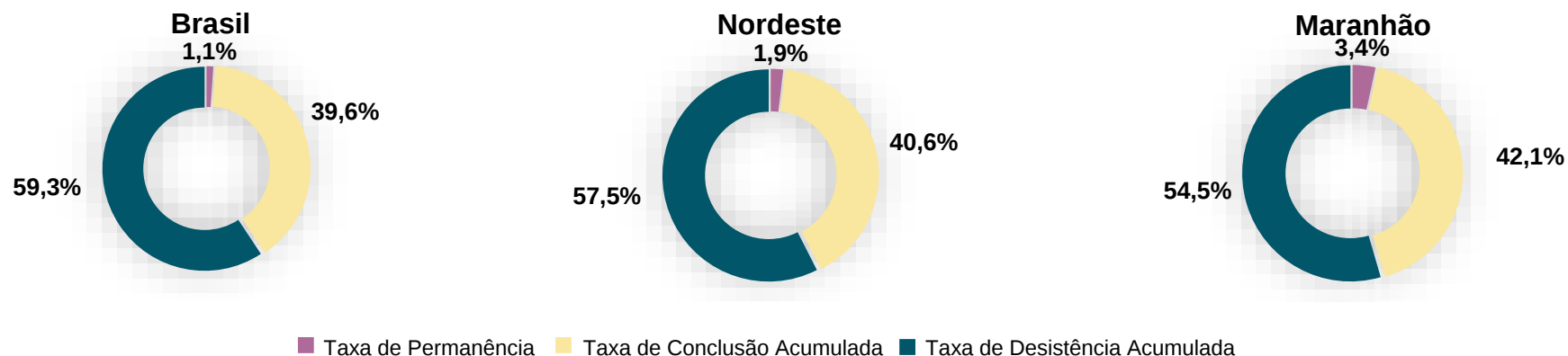


Fonte: Elaboração própria, conforme microdados do PNADC-T (IBGE, 2024b)

1.4 População no ensino superior: indicadores de trajetória de desempenho

A taxa de conclusão dos alunos em cursos de graduação do Maranhão está entre as mais altas do país

Gráfico 8 – Indicadores de trajetória no curso de ingresso, no 10º ano de acompanhamento, no Brasil, Nordeste e Maranhão - Coorte 2014-2023



Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

A trajetória de desempenho dos estudantes no ensino superior é composta por indicadores do curso de graduação que permitem avaliar e monitorar, ao longo do curso, o progresso acadêmico (fluxo) dos alunos que ingressaram em determinado ano (Brasil, 2024a).

Ao analisar a trajetória dos alunos que ingressaram em cursos de graduação em 2014 ao longo de 10 anos (**Gráfico 8** e **Tabela 2**), observa-se que a taxa de conclusão no Maranhão alcançou 42,1%, superando as médias nacional e regional, colocando-o na oitava posição do país e na terceira do Nordeste. No entanto, a taxa de desistência⁵ continua sendo superior à taxa de conclusão. Entre os cursos com maior índice de desistência na rede pública estadual do Maranhão, por exemplo, destacam-se Licenciatura em Ciências Naturais, Agroindústria (Tecnólogo) e Enfermagem⁶.

Embora, de maneira geral, os índices de desistência sejam mais elevados, os alunos da rede pública do Maranhão tendem a permanecer por mais tempo no curso de graduação em comparação aos alunos da rede privada, o que resulta em uma taxa de desistência mais alta nas instituições privadas (**Gráfico 9**). Uma das principais razões da alta evasão de estudantes em instituições privadas de ensino está relacionada ao pagamento das mensalidades e ao enfrentamento de dificuldades financeiras, tornando a permanência no curso comprometida. (Instituto SEMESP, 2024; Garcia, 2023; Coimbra; Silva; Costa, 2021). Em contrapartida, a taxa de conclusão dos alunos que permaneceram na graduação na rede privada é superior, com 45,5% dos estudantes concluindo o curso, contra 40,1% na rede pública.

⁵A taxa de desistência acumulada refere-se tanto ao abandono do aluno no curso em que ingressou quanto à transferência para outro curso dentro da mesma IES.

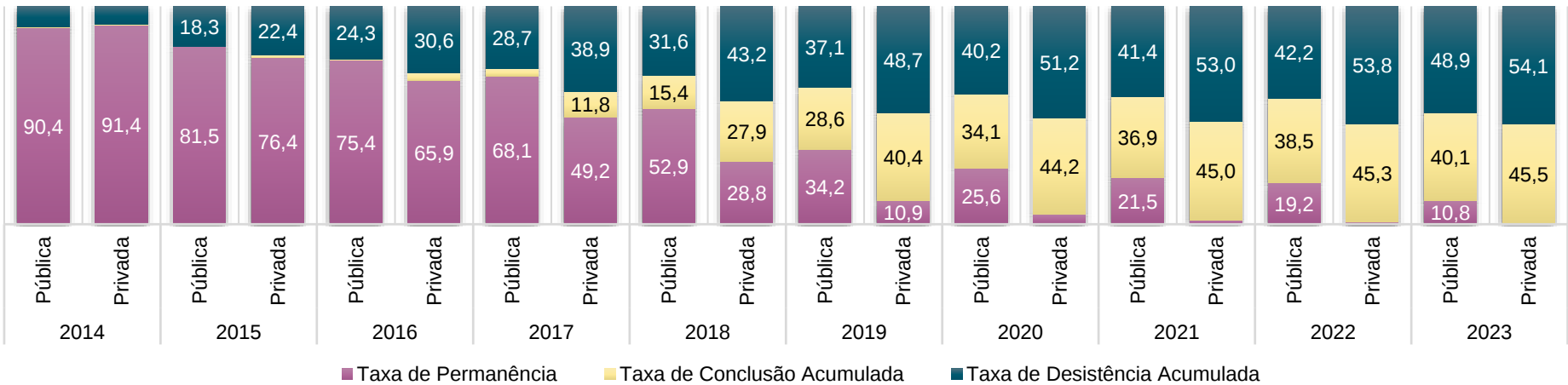
⁶Os indicadores de trajetória de desempenho por curso de graduação estarão disponíveis no documento Excel que acompanha este Boletim, no site do IMESC.

Tabela 2 – Indicadores de trajetória dos estudantes ingressos em cursos no ano de 2014 no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2014 a 2023

Indicadores de trajetória de desempenho	Abrangência	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Taxa de Permanência	Brasil	87,0	69,5	53,8	37,1	20,5	9,4	5,1	3,1	1,9	1,1
	Nordeste	89,9	73,5	60,6	46,8	28,0	13,2	7,4	5,0	3,3	1,9
	Maranhão	89,9	76,9	67,6	53,2	34,9	16,8	10,1	7,5	6,1	3,4
Taxa de Conclusão Acumulada	Brasil	0,6	3,0	7,6	16,6	28,2	35,3	37,9	38,8	39,3	39,6
	Nordeste	0,2	1,9	5,0	11,2	24,2	34,6	38,2	39,5	40,2	40,6
	Maranhão	0,2	1,5	3,2	10,0	23,0	35,1	39,3	40,8	41,5	42,1
Taxa de Desistência Acumulada	Brasil	12,3	27,5	38,6	46,2	51,3	55,3	57,0	58,0	58,7	59,3
	Nordeste	9,9	24,6	34,4	42,0	47,7	52,2	54,4	55,5	56,5	57,5
	Maranhão	9,9	21,6	29,2	36,7	42,1	48,0	50,5	51,6	52,2	54,5

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Gráfico 9 – Indicadores de trajetória dos estudantes ingressos em cursos no ano de 2014, por rede de ensino, no Maranhão - 2014 a 2023



Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

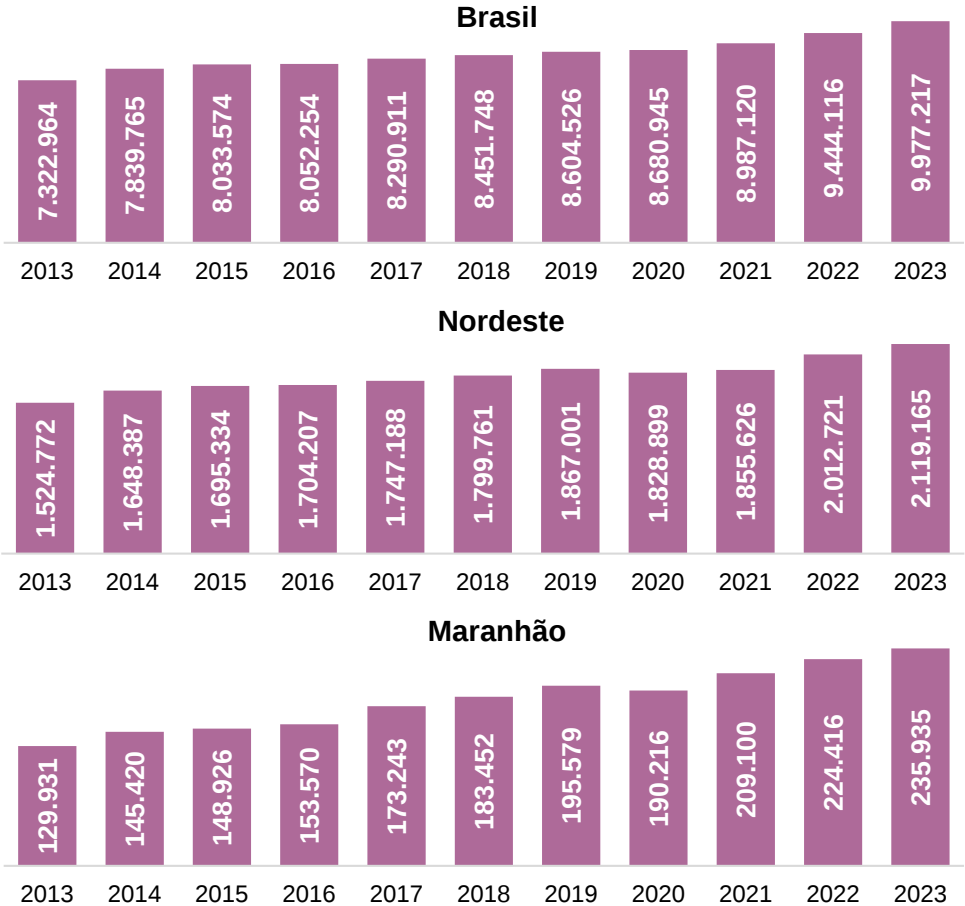


2 MATRÍCULAS E CONCLUINTES

2.1 Matrículas

Matrículas no Ensino Superior crescem 81,6% em 10 anos no Maranhão

Gráfico 10 – Total de matrículas no Ensino Superior no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2023



Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

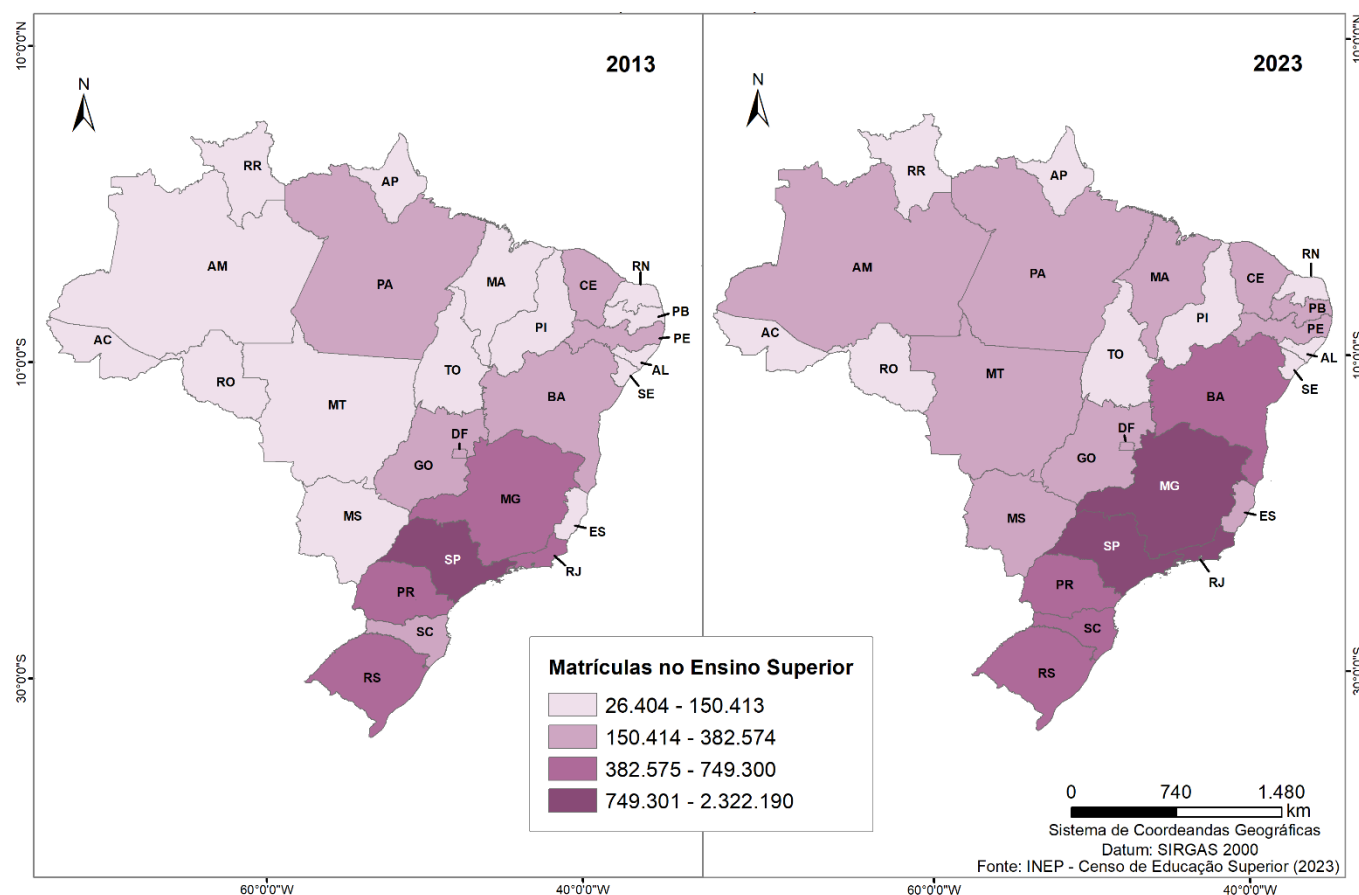
O número de matrículas no ensino superior no Brasil apresentou um crescimento significativo entre 2013 e 2023, como mostra o **Gráfico 10**, refletindo o avanço das políticas públicas de democratização do acesso à educação, como ações afirmativas, programas de financiamento estudantil e expansão do ensino a distância (Senkevics, 2021).

As políticas de acesso ao ensino superior, em vigor desde 2004, tais como, SISU, UAB, FIES, REUNI e PROUNI, bem como, o Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017, vêm permitindo maior acesso da população a essa etapa de ensino, ampliando as oportunidades de ingresso tanto nas universidades públicas quanto nas privadas, e nas modalidades presencial e a distância.

Entre 2013 e 2023, houve um aumento de 36,2% no número de matrículas no ensino superior no Brasil, passando de 7,3 milhões para 9,98 milhões.

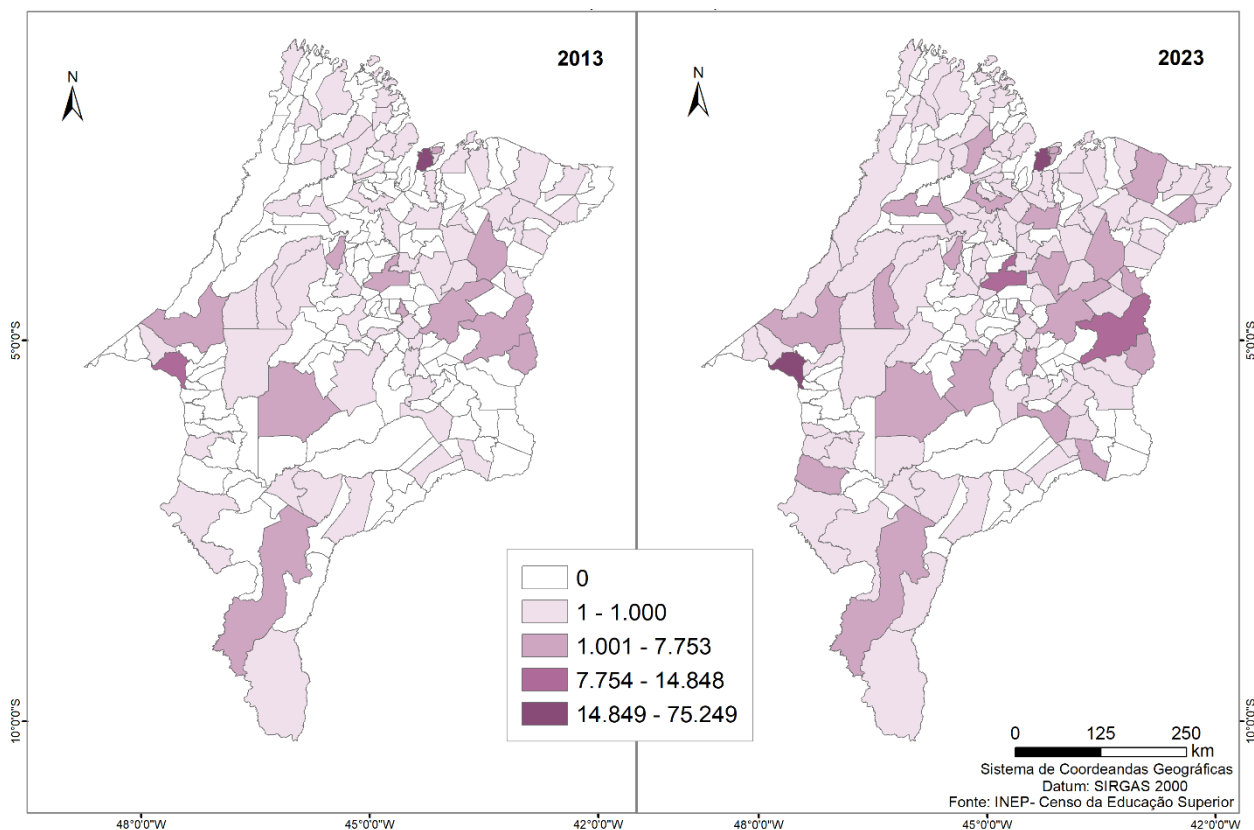
Esse crescimento também foi verificado na região Nordeste, que passou de 1,5 milhão de matrículas em 2013 para 2,1 milhões em 2023, representando um avanço de 39,0%.

No Maranhão, a expansão foi ainda mais expressiva, com o número de matrículas aumentando de 129,9 mil em 2013 para 235,9 mil em 2023, uma elevação de 81,6% nos últimos dez anos.

Mapa 1 – Matrículas do Ensino Superior, por UFs - 2013 e 2023

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Como constatável no **Mapa 1**, a expansão das matrículas no Ensino Superior ocorreu em todos os estados do país no período de 2013 a 2023, com destaque para os estados do Pará (+91,1%), Maranhão (+81,6%) e Ceará (+66,5%). Em termos quantitativos, o estado de São Paulo obteve o maior crescimento nos últimos dez anos (+452 mil), justificado, conforme Alves (*apud* Toledo, 2024), pelo quantitativo populacional e pela ampliação das universidades no estado, tanto públicas quanto privadas.

Mapa 2 – Matrículas do Ensino Superior, por municípios maranhenses - 2013 e 2023

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

No Maranhão, as matrículas no Ensino Superior foram expandidas para mais 57 municípios entre 2013 e 2023 (**Mapa 2**). Em 2013, somente 68 municípios tinham matrículas de nível superior, enquanto em 2023 esse número subiu para 125 municípios. Entre aqueles 68 que já possuíam matrículas, 9 apresentaram redução no total nos últimos 10 anos, com destaque para Icatu (-126), Esperantinópolis (-126) e Mirinzal (-102). Destaca-se ainda que São Luís foi o município do estado com maior quantidade de alunos no Ensino Superior (101,8 mil) em 2023, seguido por Imperatriz (28,4 mil) e Bacabal (10,6 mil).

2.1.1 Matrículas por grau acadêmico⁷

Matrículas do Ensino Superior de nível tecnológico quadruplicam no Maranhão entre 2013 e 2023

Tabela 3 – Proporção de matrículas, por grau acadêmico, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2023 (%)

Ano	Brasil			Nordeste			Maranhão		
	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo
2013	67,1	18,8	13,6	67,2	22,9	9,7	64,7	31,0	4,3
2014	67,7	18,7	13,1	68,1	22,5	9,2	66,1	29,4	4,5
2015	68,7	18,3	12,6	70,0	20,8	8,9	69,1	26,3	4,6
2016	68,9	18,9	11,8	70,5	20,6	8,6	70,3	25,0	4,7
2017	68,3	19,2	12,1	70,1	21,1	8,5	67,6	26,8	5,6
2018	67,3	19,3	13,0	69,0	21,5	9,1	66,8	27,5	5,8
2019	65,8	19,6	14,2	66,9	22,7	10,0	63,9	29,4	6,7
2020	64,0	19,2	16,5	64,7	23,1	12,1	62,7	29,0	8,3
2021	63,3	18,3	18,0	64,6	22,1	13,0	61,1	29,2	9,7
2022	62,7	17,7	19,2	63,8	21,7	14,1	61,4	27,8	10,7
2023	62,0	17,1	20,3	62,8	21,7	15,1	61,6	26,9	11,4

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Ao longo da série histórica, os cursos do nível de bacharelado foram responsáveis por mais de 60% de todas as matrículas do Ensino Superior no Brasil, Nordeste e Maranhão (Tabela 3). Entretanto, notou-se uma redução da participação desse grau acadêmico nos últimos dez anos, bem como a redução do grau de licenciatura, em razão do aumento das matrículas em cursos de grau tecnólogo. Em 2013, foram registradas 995,7 mil matrículas tecnólogas no Brasil. Em 2023, após crescimento de 103,9%, o Brasil apresentou 2 milhões de matrículas nesse grau.

No Maranhão, em números absolutos, todos os graus acadêmicos obtiveram crescimento de matrículas entre 2013 e 2023: bacharelado (+61,3 mil), licenciatura (+23 mil) e tecnólogo (+21,4 mil). É importante ressaltar que, no Maranhão, os programas Ensinar, da UEMA, e Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), têm como um de seus objetivos contribuir na formação de docentes para atuar na educação básica, ampliando as oportunidades de atuação profissional de graduandos em licenciatura. Contudo, na distribuição de matrículas, houve redução de 3,1 p.p. em bacharelado e de 4,1 p.p. em licenciatura, resultado da expansão das matrículas de graduação de grau tecnólogo (+7,1 p.p.).

O crescimento de 388,2% das matrículas de Ensino Superior em cursos tecnólogos no Maranhão, em 10 anos, tem relação com a aplicabilidade do curso no mercado de trabalho, haja vista que a graduação tecnóloga, de acordo com a Associação Brasileira de Estágio (Abres, [2025]), possui uma grade curricular mais prática e em menor tempo, geralmente de dois anos, atendendo às demandas do mercado de trabalho em áreas de alta empregabilidade.

⁷ Curso tecnólogo é uma modalidade de ensino superior focada na formação prática e rápida para o mercado de trabalho. Diferente dos cursos de bacharelado, que possuem uma duração média de quatro a cinco anos e uma abordagem mais teórica, os cursos tecnólogos têm duração de dois a três anos e são direcionados para áreas específicas, como gestão, tecnologia da informação, design e entre outras (Almeida, 2024).

Tabela 4 – Proporção de matrículas, por grau acadêmico, nas UFs - 2013 e 2023 (%)

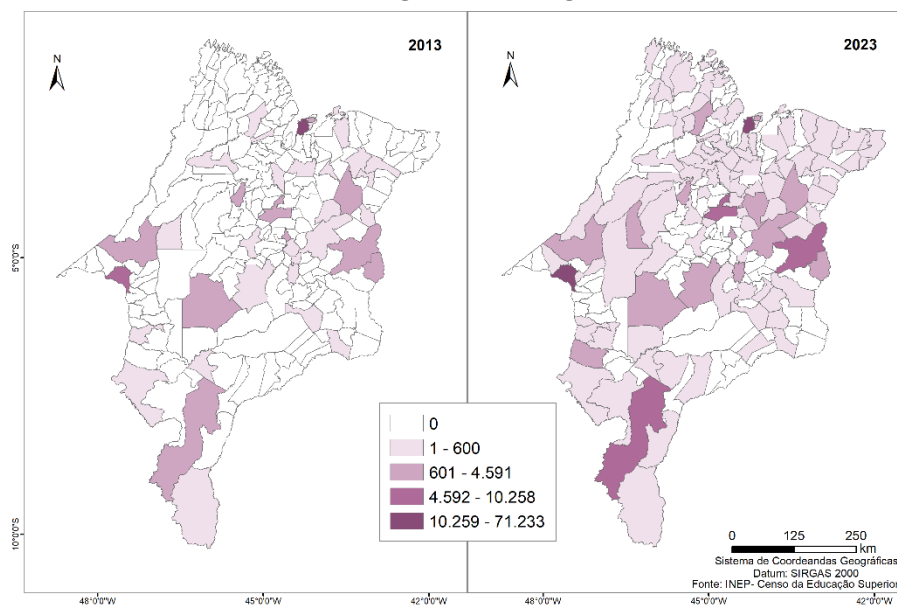
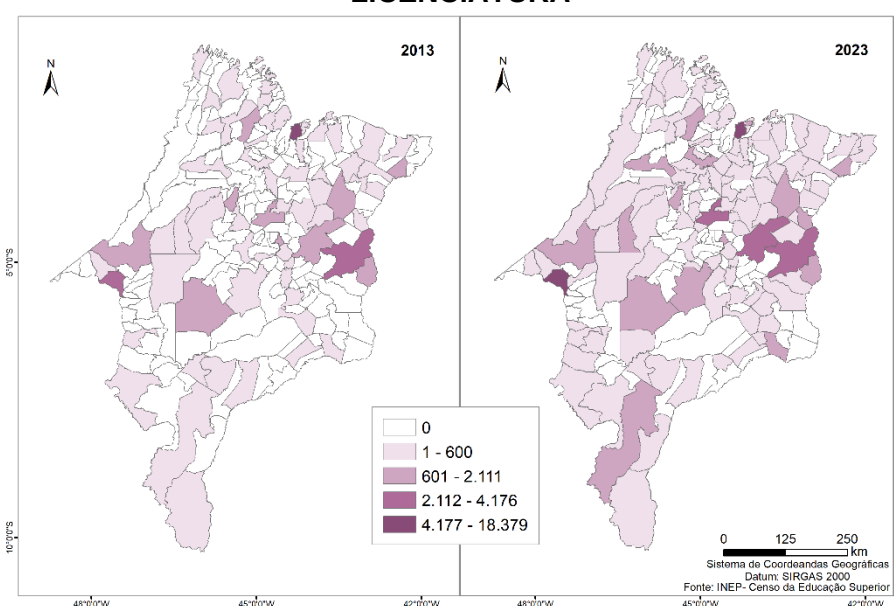
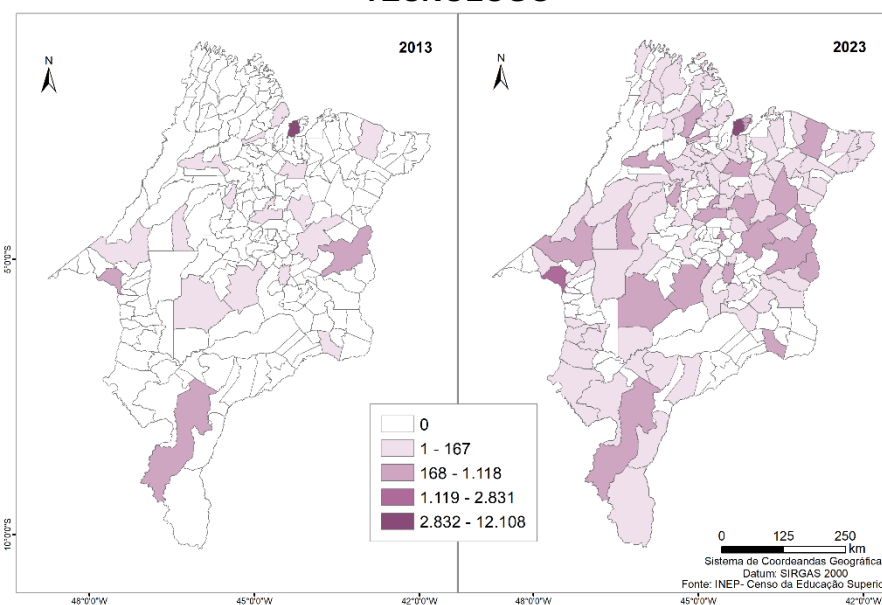
UF	Bacharelado		Licenciatura		Tecnólogo	
	2013	2023	2013	2023	2013	2023
RO	64,8	66,4	26,8	14,0	8,4	19,5
AC	58,0	55,0	27,4	25,3	14,7	19,3
AM	59,9	60,0	27,8	22,0	12,3	17,9
RR	53,9	61,6	34,1	21,2	11,1	16,9
PA	51,0	62,2	35,8	24,6	12,5	13,0
AP	53,9	53,9	31,0	30,5	15,0	15,6
TO	68,0	67,6	22,0	18,3	9,8	13,9
MA	64,7	61,6	31,0	26,9	4,3	11,4
PI	63,8	63,2	31,0	27,4	4,5	9,4
CE	68,2	59,0	18,0	21,0	13,6	19,7
RN	72,1	63,7	16,7	23,3	11,2	12,8
PB	68,7	64,7	20,6	21,2	10,1	13,7
PE	68,3	62,7	20,1	19,0	10,8	18,1
AL	63,4	62,8	27,8	25,5	8,8	11,7
SE	66,1	64,5	26,4	20,3	7,5	15,1
BA	66,6	65,0	23,4	19,2	10,0	15,0
MG	75,0	67,3	15,3	15,7	9,3	16,2
ES	68,8	68,5	23,6	16,0	7,2	15,2
RJ	72,6	64,6	16,1	14,1	11,0	21,0
SP	64,5	59,0	15,2	14,1	19,1	26,2
PR	64,6	61,5	19,1	16,2	16,1	21,8
SC	67,4	56,5	16,8	19,5	15,1	23,3
RS	70,7	59,4	15,0	15,3	14,2	24,9
MS	63,3	58,3	23,9	18,4	12,2	23,1
MT	67,9	62,7	18,6	16,6	13,1	20,5
GO	68,7	68,3	18,5	14,1	11,8	17,3
DF	66,0	61,5	14,4	11,7	19,1	25,9

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Entre 2013 e 2023 (**Tabela 4**), observou-se, em todas as UFs, uma predominância de matrículas no nível de bacharelado com proporções acima dos 50%. Entretanto, o cenário vem mudando ao longo dos anos, com a redução do percentual deste grau acadêmico e com a expansão das matrículas tecnólogas.

Entre os três graus acadêmicos, somente a licenciatura apresentou redução no total de matrículas em 7 dos 27 estados brasileiros, com destaque para Rondônia (-5,1 mil), Sergipe (-3,4 mil) e Espírito Santo (-2,6 mil). O recuo progressivo das matrículas em licenciatura está relacionado à baixa atratividade da carreira de magistério e baixa remuneração, haja vista que os cursos de licenciatura são voltados para a formação de professores e profissionais da educação (Garcia, *apud* Machado; Krüger, 2024).

O Maranhão foi o estado que obteve maior crescimento de matrículas no grau de tecnólogo na série histórica analisada (+388,2%), seguido por Rondônia (+214,8%) e Rio de Janeiro (+201,4%).

Mapa 3 – Total de matrículas, por grau acadêmico, nos municípios maranhenses - 2013 e 2023**BACHARELADO****LICENCIATURA****TECNÓLOGO**

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Apesar do bacharelado concentrar as matrículas no Maranhão, a licenciatura é o grau acadêmico mais presente, registrando matrículas em 121 dos 217 municípios do estado. Em seguida, tem-se o bacharelado em 112 municípios. Entre 2013 e 2023, verificou-se um avanço significativo da presença de matrículas em cursos tecnólogos, passando de 19 municípios em 2013 para 108 municípios em 2023 (**Mapa 3**). Nesse período, São Luís se destacou com o maior crescimento nas matrículas de grau tecnólogo (+8,9 mil), seguido por Imperatriz (+2,4 mil) e Paço do Lumiar (+700), como mostra a **Tabela 5**.

Tabela 5 – Variação absoluta do total matrículas, por grau acadêmico, nos municípios maranhenses entre 2013 e 2023

Município	Bacharelado	Município	Licenciatura	Município	Tecnólogo
São Luís	12.747	São Luís	4.832	São Luís	8.892
Imperatriz	11.099	Codó	2.002	Imperatriz	2.417
Bacabal	5.224	Pinheiro	1.041	Paço do Lumiar	700
Balsas	3.598	Balsas	1.003	Bacabal	668
Santa Inês	3.000	Bacabal	956	Balsas	659
Pinheiro	2.573	Açailândia	727	Açailândia	635
Açailândia	2.516	Pedreiras	697	Santa Inês	562
Chapadinha	2.111	São Bernardo	611	Caxias	532
Codó	1.871	Barra do Corda	584	Timon	496
Presidente Dutra	1.432	Viana	557	São José de Ribamar	374

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

No Bacharelado, São Luís (+12,7 mil), Imperatriz (+11,1 mil) e Bacabal (+5,2 mil) tiveram os maiores crescimentos de matrículas no período de dez anos, enquanto na Licenciatura os destaques foram São Luís (+4,8 mil), Codó (+2 mil) e Pinheiro (+1 mil), que lideraram o *ranking* de crescimento.

CURSOS MAIS PROCURADOS NO MARANHÃO

Em 2023, os cursos de graduação mais procurados no Maranhão foram:

Rede pública	Cursos presenciais	Matrículas	Cursos presenciais	Matrículas	Rede privada
	1º Pedagogia	5.123	1º Direito	14.734	
	2º Licenciatura em Biologia	2.937	2º Enfermagem	8.242	
	3º Administração	2.846	3º Psicologia	6.383	
	4º Interdisciplinar em Educação	2.814	4º Odontologia	4.387	
	5º Direito	2.621	5º Fisioterapia	3.847	
	6º Enfermagem	2.557	6º Farmácia	3.808	
	7º Interdisciplinar em Ciências Naturais, Matemática e Estatística	2.491	7º Medicina	3.009	
	8º Licenciatura Letras - Português	2.381	8º Administração	3.008	
	9º Licenciatura em Ciências Naturais	2.057	9º Pedagogia	2.928	
	10º Licenciatura em Matemática	1.983	10º Nutrição	1.785	

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Nota: Dados sobre matrículas, ingressantes e concluintes dos cursos de graduação no Maranhão, estão em documento Excel disponibilizado junto com a publicação.

CURSOS MAIS PROCURADOS NO MARANHÃO

Em 2023, os cursos de graduação mais procurados no Maranhão foram:

Rede pública	Cursos EAD	Matrículas	Cursos EAD	Matrículas	Rede privada
	1º Pedagogia	2.161	1º Pedagogia	13.994	
	2º Licenciatura em Matemática	1.284	2º Enfermagem	8.650	
	3º Licenciatura Letras - Português	1.181	3º Administração	7.542	
	4º Licenciatura em Geografia	1.076	4º Educação Física	5.072	
	5º Administração Pública	1.002	5º Serviço Social	4.261	
	6º Gestão Comercial	899	6º Contabilidade	3.970	
	7º Licenciatura em Computação	620	7º Fisioterapia	3.827	
	8º Administração	485	8º Farmácia	3.627	
	9º Licenciatura em Música	437	9º Gestão de Pessoas	2.283	
	10º Licenciatura em Física	434	10º Sistemas de Informação	2.250	

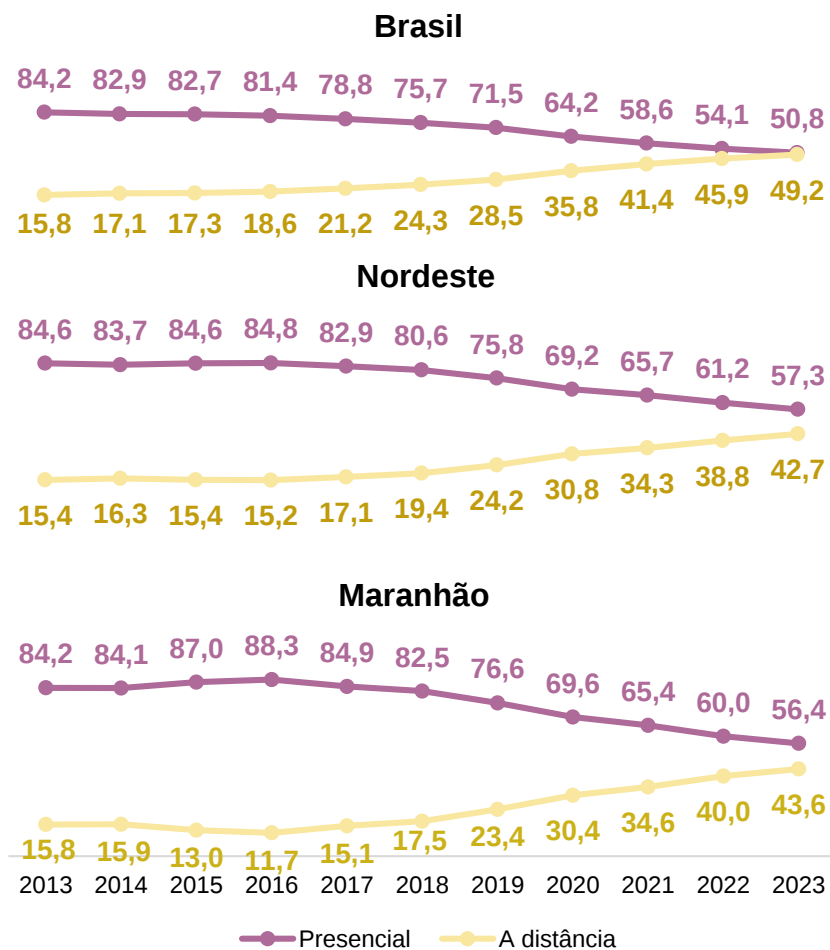
Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Nota: Dados sobre matrículas, ingressantes e concluintes dos cursos de graduação no Maranhão, estão em documento Excel disponibilizado junto com a publicação.

2.1.2 Matrículas por modalidade de ensino

Ensino a Distância alcança 43,6% das matrículas do Ensino Superior no Maranhão em 2023

Gráfico 11 – Distribuição das matrículas do Ensino Superior, por modalidade de ensino, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2023 (%)



Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

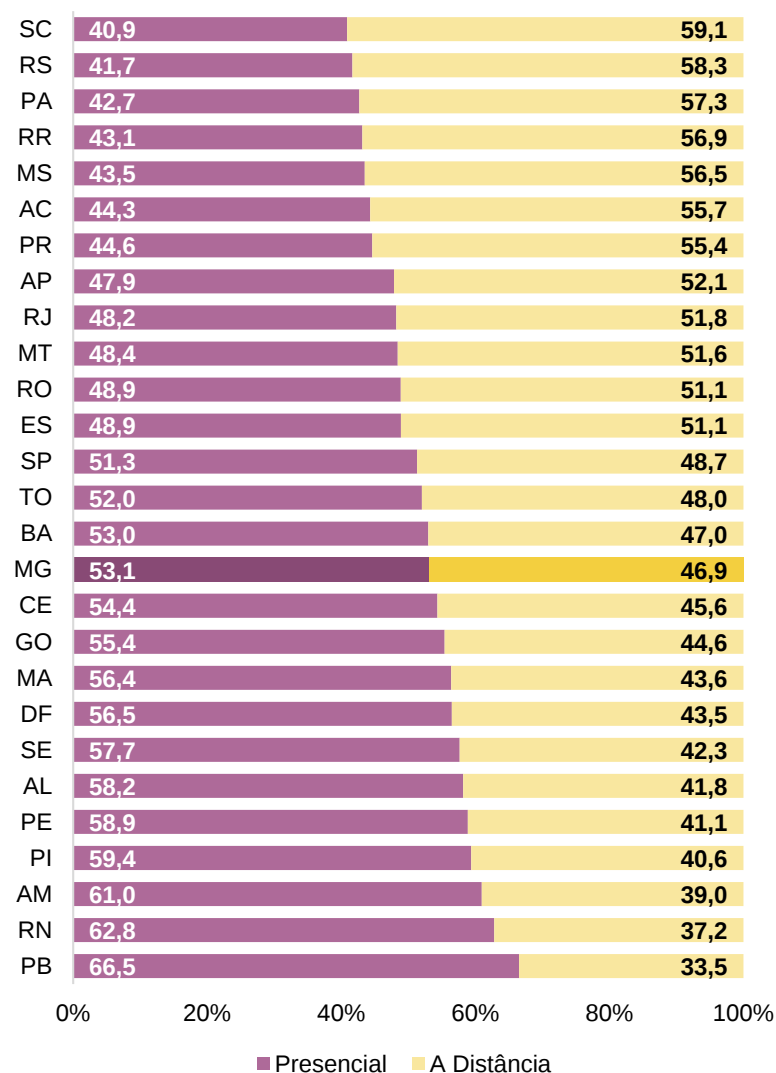
O aumento das matrículas no Ensino Superior entre 2013 e 2023 foi influenciada pela expansão do ensino a distância. Desde 2017, o EAD vem crescendo intensamente no país, principalmente a partir de 2020, com o advento da pandemia de Covid-19, quando as atividades presenciais ficaram restritas. Um marco para a expansão dessa modalidade foi o Decreto n.º 9057, de 25 de maio de 2017, do governo federal, que flexibilizou a abertura de polos de cursos a distância, ampliando a oferta de vagas (Brasil, 2017b).

Em 2013, 84,2% (6,2 milhões) de todas as matrículas do país era na modalidade presencial, enquanto somente 15,8% (1,5 milhão) ocorria na modalidade EAD (**Gráfico 11**). Em 2023, as matrículas presenciais representaram 50,8% do total de matrículas. No mesmo período, cresceram as matrículas a distância (+325,9%), as quais passaram a representar 49,2% (4,9 milhões) em 2023. A expectativa é de que, mantendo esta tendência, os percentuais se invertam no próximo ano (Moreno *apud* Ferreira, 2024).

No Nordeste, também houve redução no total (-76,5 mil) e proporção (-27,4 p.p.) de matrículas presenciais, assim como crescimento do EAD (+670,9 mil), que alcançou 905 mil em 2023.

No Maranhão, as matrículas no ensino presencial apresentaram crescimento (+23,7 mil), diferentemente do que ocorreu no Brasil e no Nordeste. Contudo, o crescimento com maior intensidade ocorreu com as matrículas EAD (+82,3 mil), o que contribuiu para aumentar a sua participação no total de matrículas no estado: de 15,8% (20,5 mil) em 2013 para 43,6% (102,9 mil) em 2023.

Gráfico 12 – Proporção de matrículas (%), por modalidade de ensino, nas UF's - 2023



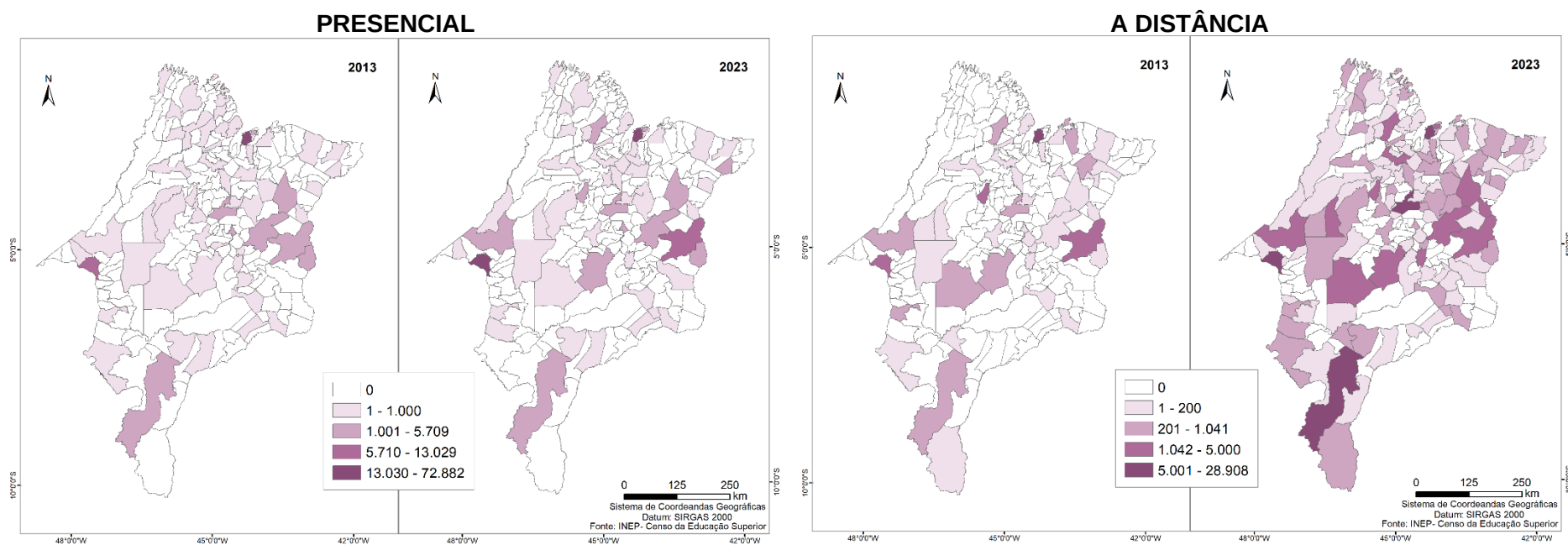
Em 2013, a modalidade presencial era predominante em todos os estados brasileiros. Em 2023, como mostra o **Gráfico 12**, 12 estados passaram a ter maioria das matrículas do Ensino Superior na modalidade a distância, destacando-se Santa Catarina (59,1%), Rio Grande do Sul (58,3%) e Pará (57,3%).

Além do crescimento do percentual de matrículas EAD em todos estados, 23 apresentaram redução no total de matrículas presenciais. As exceções foram: Pará (+25,9 mil), Maranhão (+23,6 mil), Ceará (+4,4 mil) e Paraíba (+2,5 mil).

Você sabia?

Em 2013, apenas **21** dos 217 municípios maranhenses tinham mais da metade de seus concluintes no EAD. Já em 2023 esse número saltou para **106** municípios (**Mapa 4**)!

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Mapa 4 – Quantidade de matrículas, por modalidade de ensino, nos municípios maranhenses - 2013 e 2023

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

2.1.3 Matrículas por dependência administrativa

Matrículas do Ensino Superior na rede estadual crescem 6,4% no Maranhão entre 2013 e 2023

Tabela 6 – Matrículas do Ensino Superior (em milhares), e distribuição por dependência administrativa (%) no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 e 2023

Dependência administrativa	Brasil				Nordeste				Maranhão			
	2013		2023		2013		2023		2013		2023	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
PÚBLICA	1.933,0	26,4%	2.069,4	20,7%	561,4	36,8%	584,8	27,6%	52,5	40,4%	74,8	31,7%
Federal	1.138,0	15,5%	1.327,1	13,3%	349,2	22,9%	397,0	18,7%	28,8	22,2%	49,8	21,1%
Estadual	604,7	8,3%	664,8	6,7%	188,9	12,4%	176,7	8,3%	23,5	18,1%	25,0	10,6%
Municipal	190,3	2,6%	77,5	0,8%	23,3	1,5%	11,1	0,5%	0,1	0,1%	0	0,0%
PRIVADA	5.389,9	73,6%	7.907,9	79,3%	963,4	63,2%	1.534,3	72,4%	77,5	59,6%	161,1	68,3%

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

As matrículas do Ensino Superior têm se concentrado cada vez mais na rede privada, que representava 73,6% do total de matrículas do Brasil em 2013 e alcançou 79,3% em 2023 (Tabela 6). Em termos absolutos, o crescimento foi de 2,5 milhões de matrículas em 10 anos. Cabe pontuar ainda que, apesar da redução na participação, as matrículas da rede pública cresceram no período, especialmente nas redes federal (+189,1 mil) e estadual (+60 mil).

Em 2023, no Maranhão, a rede privada absorveu 68,3% de todas as matrículas do Ensino Superior, um crescimento de 8,7 p.p. em relação a 2013. Por outro lado, a participação da rede pública caiu 8,7 p.p., apesar do crescimento de 22,3 mil matrículas.

Na rede estadual, houve crescimento de 1,5 mil matrículas, reflexo da interiorização das instituições de ensino superior (UEMA e UEMASUL). Assim, em 2013, 56 municípios tinham matrículas nessa dependência, subindo para 66 em 2023. Em ambos os anos, São Luís liderou o ranking por possuir o maior polo da UEMA no estado (Tabela 7).

Tabela 7 – Ranking dos 10 municípios maranhenses com maiores quantidades de matrículas do Ensino Superior na Rede Estadual - 2013 e 2023

Rank.	2013		2023	
	Município	Matrículas	Município	Matrículas
1º	São Luís	6.678	São Luís	6.642
2º	Imperatriz	2.686	Caxias	1.999
3º	Caxias	2.201	Imperatriz	1.949
4º	Bacabal	1.263	Bacabal	1.432
5º	Santa Inês	1.069	Timon	1.019
6º	Timon	671	Balsas	773
7º	Açailândia	669	Açailândia	749
8º	Balsas	609	Santa Inês	722
9º	Coelho Neto	334	Codó	595
10º	Grajaú	328	Coroatá	523

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Tabela 8 – Proporção de matrículas do Ensino Superior, por sexo, cor/raça e faixa etária, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 e 2023 (%)

	Brasil		Nordeste		Maranhão	
	2013	2023	2013	2023	2013	2023
SEXO						
Masculino	42,7	40,8	40,9	40,4	40,3	39,4
Feminino	57,3	59,2	59,1	59,6	59,7	60,6
COR / RAÇA						
Branca	23,3	44,5	16,2	31,9	27,8	25,3
Preta	2,7	7,3	5,0	8,7	5,6	10,2
Parda	10,6	30,3	18,5	42,7	18,4	48,7
Amarela	0,9	1,4	1,2	1,4	0,6	2,2
Indígena	0,1	0,4	0,2	0,4	0,1	0,4
FAIXA ETÁRIA						
0-17 anos	0,4	0,1	0,7	0,2	0,6	0,2
18-24 anos	50,7	44,2	48,0	46,2	47,0	43,6
25-29 anos	20,3	19,1	21,6	19,7	22,2	19,4
30-34 anos	12,3	11,9	12,8	11,7	13,0	13,2
35-39	7,3	9,5	7,5	9,2	7,7	10,5
40-49	6,8	11,4	7,1	9,8	7,0	10,1
50-59	1,9	3,2	2,0	2,6	2,1	2,6
60+	0,3	0,6	0,3	0,5	0,4	0,4

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Nota: A soma das participações por cor/raça não é 100% por não incluir os não declarados.

Conforme a **Tabela 8**, em 2013, o sexo feminino representava 59,7% das matrículas no ensino superior no Maranhão. Esse percentual aumentou 0,9 p.p., atingindo 60,6% em 2023. O predomínio feminino também foi observado no Brasil (59,2%) e no Nordeste (59,6%) no último ano.

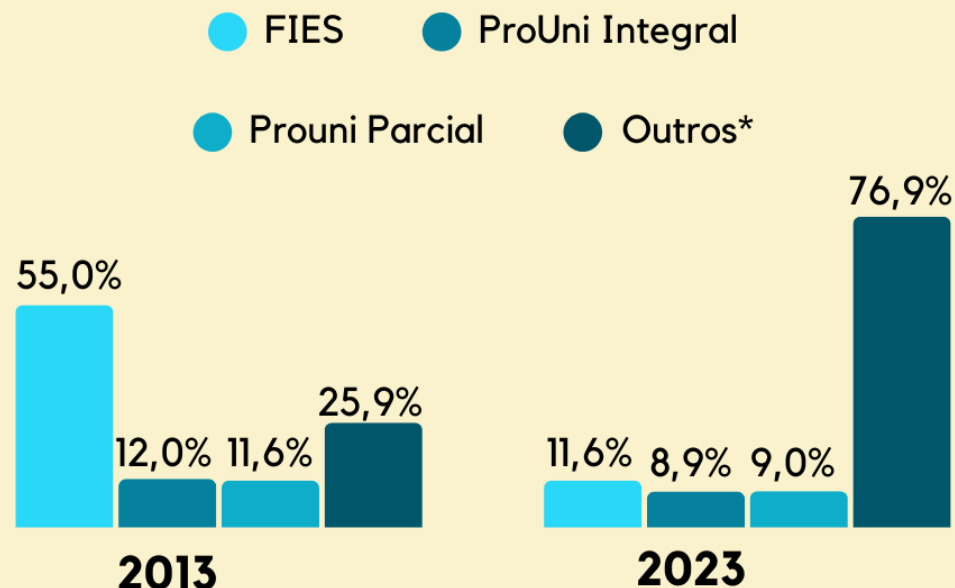
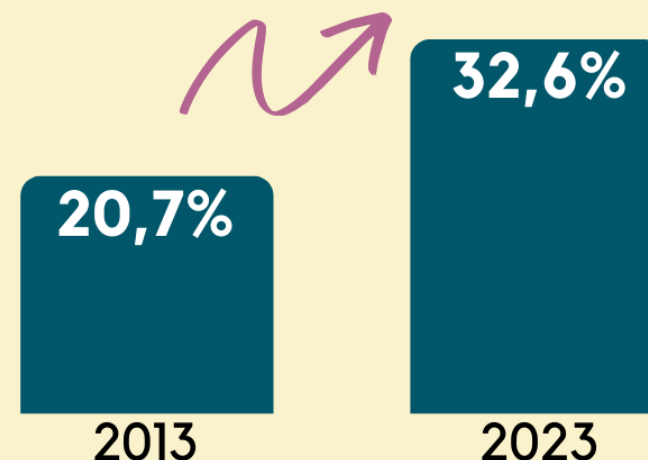
A faixa etária predominante nas IES do país continua sendo a de 18 a 24 anos, considerada a idade ideal para ingressar no ensino superior. Em 2023, essa faixa representava 44,2% das matrículas no Brasil, 46,2% no Nordeste e 43,6% no Maranhão, registrando uma leve queda de 3,4 p.p. no estado.

Em contrapartida, a participação de estudantes com 30 anos ou mais aumentou, refletindo o envelhecimento da população universitária. No Maranhão, a faixa etária que mais cresceu foi a de 40 a 49 anos (+3,1 p.p.).

A distribuição das matrículas por cor/raça apresentou grandes variações, especialmente devido à redução dos registros de alunos não declarados, que chegaram a ser maioria em 2013 (Ver nota da **Tabela 8**). Em 2023, no Brasil, os brancos representavam 44,5% das matrículas, seguidos pelos pardos (30,3%). No Nordeste, essa relação se inverte: pardos lideram com 42,7%, seguidos pelos brancos (31,9%). Já no Maranhão, os pardos são o grupo mais expressivo (48,7%), seguidos pelos brancos (25,3%), que deixaram de ser maioria devido ao aumento de 40,3 p.p. dos pardos no total de matrículas.

ALUNOS COM FINANCIAMENTO ESTUDANTIL

Em 2023, dos 235,9 mil alunos matriculados em instituições de ensino superior no Maranhão, **32,6%** possuíam algum financiamento estudantil, o que representa um aumento de 11,9 p.p. em relação a 2013.



Dentre esses alunos, **76,9%** possuíam outros tipos de financiamentos* em 2023, enquanto em 2013, mais da metade (55,0%) contava com o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil).

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

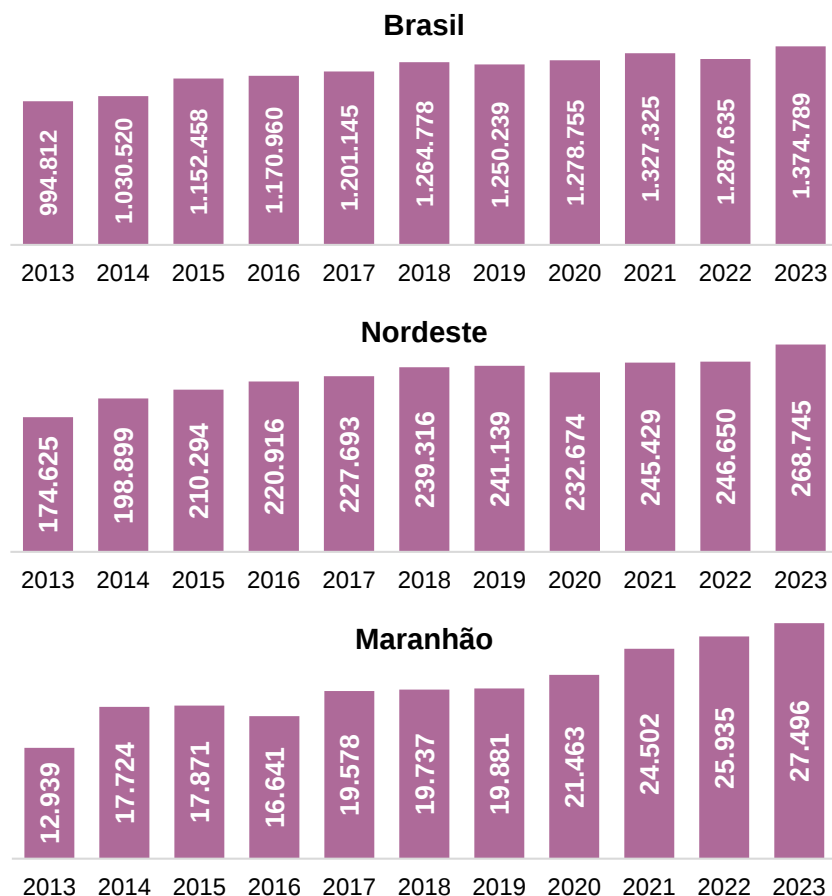
Nota: O mesmo aluno pode ter mais de um tipo de financiamento estudantil.

*Financiamento estudantil reembolsável e não reembolsável do governo estadual, municipal, administrado pela IES, administrado por entidades externas à IES e por outras entidades

2.2 Concluintes

Concluintes do Ensino Superior duplicam no Maranhão em 10 anos

Gráfico 13 – Total de concluintes do Ensino Superior no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2023



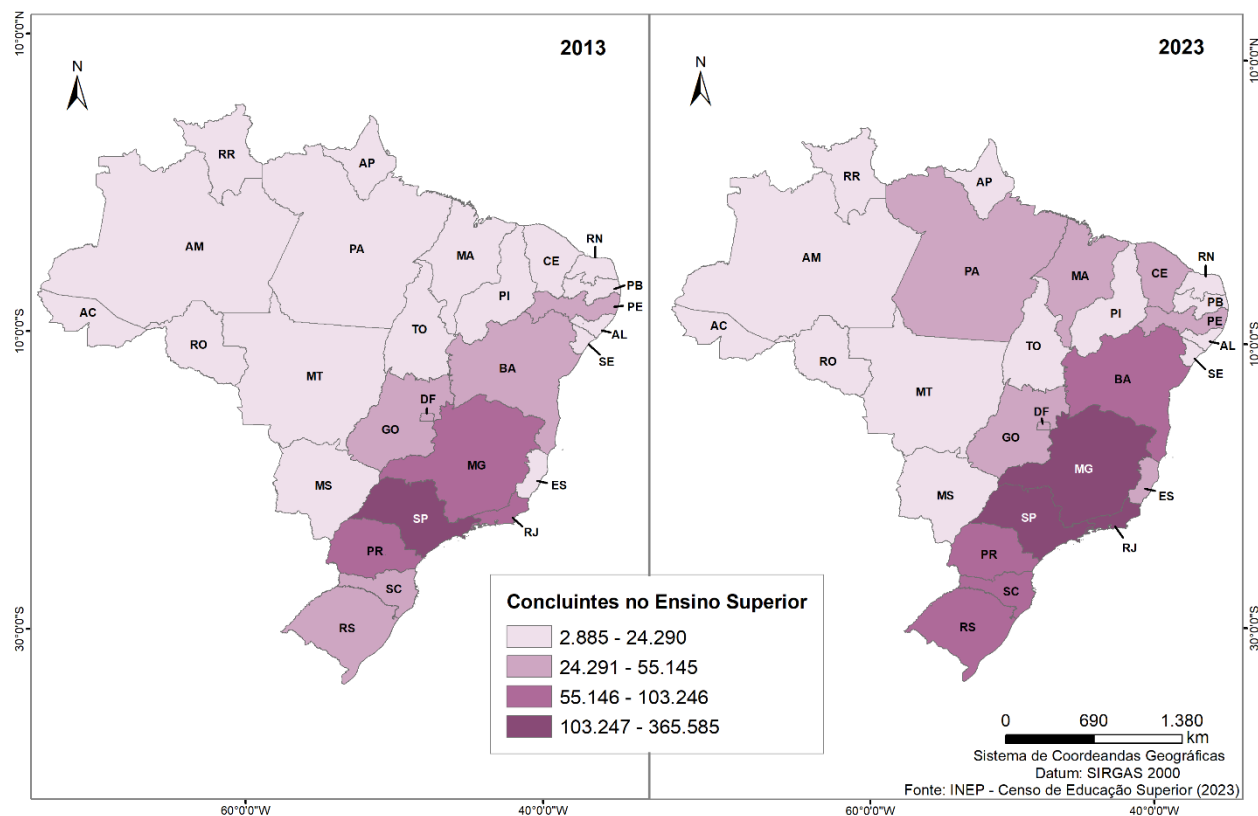
Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Em 10 anos, o número de estudantes que concluíram o Ensino Superior no Brasil cresceu 38,2%, isto é, passou de 995 mil para cerca de 1,4 milhão entre 2013 e 2023. No Nordeste, o crescimento do número de concluintes foi de 53,9% no período, acréscimo de 94 mil concluintes da graduação (**Gráfico 13**).

No Maranhão, o crescimento dos concluintes foi ainda maior e mais que duplicou nos últimos 10 anos (+112,5%). Em 2013, somente 13,4 mil estudantes maranhenses concluíram a graduação, enquanto em 2023 o total alcançou 27,5 mil.

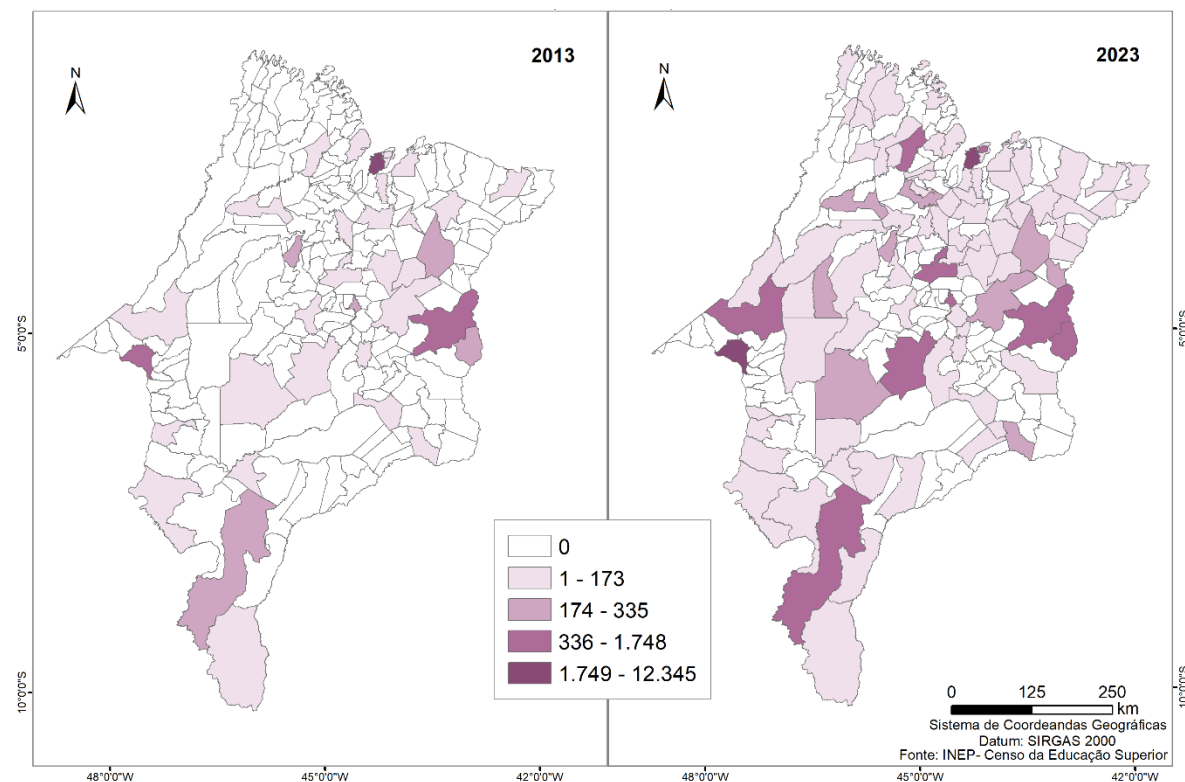
O maior salto na série maranhense ocorreu em sintonia com o Nordeste, entre 2013 e 2014, quando o estado teve um saldo de quase 5 mil concluintes a mais, saindo de 12,9 mil para 17,7 mil. Os anos seguintes foram de pequenas quedas e crescimentos mais tímidos, mas ainda assim significativos. É a partir da transição de 2020 para 2021 que se consolida um ritmo mais forte de acréscimo da quantidade de concluintes anuais, de modo que o estado registrou um aumento de 6 mil graduados no período de 2020 a 2023, saindo de 21,5 mil para 27,5 mil.

Entre as ações no estado do Maranhão que contribuem para a permanência do aluno na graduação, sobretudo minimizando custos de transporte, destaca-se o Programa Cartão Transporte Universitário, que oferece auxílio financeiro para universitários da rede pública e privada de ensino. Além disso, há os programas de assistência estudantil realizados pelas universidades públicas.

Mapa 5 – Concluintes do Ensino Superior por UFs - 2013 e 2023

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Ao analisar o número de concluintes por UF (**Mapa 5**), observou-se uma redução do total, entre 2013 e 2023, em apenas dois estados: Tocantins (-4,4 mil) e Amazonas (-472). Os maiores crescimentos foram registrados em São Paulo (+70,7 mil), Rio de Janeiro (+57,1 mil) e Minas Gerais (+34,3 mil), os quais também são responsáveis pelos maiores quantitativos de matrículas do país. No que se refere ao crescimento percentual, o Maranhão liderou o *ranking*, com aumento de 112,5% entre 2013 e 2023.

Mapa 6 – Concluintes do Ensino Superior nos municípios maranhenses - 2013 e 2023

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Em 2023, os municípios de São Luís (12,3 mil), Imperatriz (3,7 mil) e Caxias (1,3 mil) concentraram 63,2% de todos os concluintes do estado do Maranhão, evidenciando a persistência da centralização do Ensino Superior em poucos municípios do estado do Maranhão (**Mapa 6**). Além disso, 4 municípios apresentaram queda no total de concluintes na série histórica analisada: Tutóia (-66), Urbano Santos (-16), Alcântara (-13) e Santa Inês (-10). Nesses municípios, com exceção do município de Urbano Santos, que teve redução na modalidade a distância, a redução ocorreu somente na forma presencial.

Tabela 9 – Distribuição dos concluintes por dependência administrativa, grau acadêmico e modalidade de ensino no Brasil, Nordeste e Maranhão (%) - 2013 e 2023

	Brasil		Nordeste		Maranhão	
	2013	2023	2013	2023	2013	2023
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA						
PÚBLICA	23,1	18,7	33,2	24,8	31,3	30,6
Federal	11,6	11,3	19,3	16,1	14,4	15,6
Estadual	8,3	6,5	11,4	7,8	16,7	15,0
Municipal	3,1	0,9	2,4	0,9	0,1	0,0
PRIVADA	76,9	81,3	66,8	75,2	68,7	69,4
GRAU ACADÊMICO						
Bacharelado	59,8	57,8	61,5	60,2	64,7	58,5
Licenciatura	20,2	16,9	24,3	21,5	28,8	28,7
Tecnólogo	19,6	25,3	13,8	18,3	6,5	12,8
MODALIDADE DE ENSINO						
Presencial	83,8	57,0	85,9	64,0	83,6	70,0
A distância	16,2	43,0	14,1	36,0	16,4	30,0

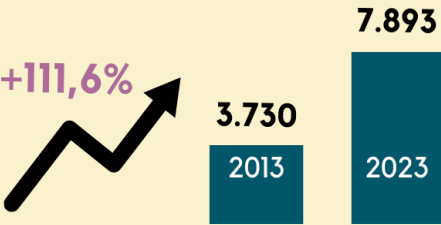
Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Assim como observado na distribuição de matrículas, os alunos concluintes do Ensino Superior estudam, predominantemente, no ensino privado: no Brasil (81,6%), Nordeste (75,2%) e Maranhão (69,4%), de acordo com a Tabela 9. No Maranhão, apesar do aumento da proporção de concluintes na rede privada, a rede pública federal obteve o maior crescimento (+129,5%) entre todas as redes de ensino no período de 2013 e 2023.

Em relação à distribuição por grau acadêmico, o bacharelado ainda é responsável por mais de 50% dos concluintes no Brasil (57,8%), Nordeste (60,2%) e Maranhão (58,5%), apesar de ter apresentado redução na participação em relação a 2013. Entretanto, ressalta-se que a redução na participação dos concluintes de bacharelado, no Maranhão, está relacionada com o aumento significativo do total de concluintes do grau tecnólogo (+421,9%) e licenciatura (+211,6%).

Você sabia?

Em 2023, **28,7%** dos concluintes do ensino superior no Maranhão se graduaram para atuar como professores.



Foram **7.893** estudantes formados em cursos de licenciatura no estado. Desse total:

64,1% em instituições públicas

sendo **39,1%** na rede pública estadual

Entre os cursos de licenciatura com maior número de formandos em 2023, destacam-se:

- 1 **Pedagogia 2.987**
- 2 **Matemática 682**
- 3 **Letras - Português 590**



Apesar da modalidade presencial ainda deter o maior percentual de concluintes do Ensino Superior no Brasil (57%), houve redução de 50,2 mil (-6,0%) concluintes nesta modalidade em relação a 2023. Em contrapartida, o total de concluintes na forma EAD se elevou em 430,2 mil (+267,0%).

Diferentemente do total do país, no Nordeste e no Maranhão, o total de concluintes cresceu tanto na forma presencial quanto a distância. No Maranhão, especificamente, o aumento de concluintes no presencial foi de 77,9% enquanto no EAD foi de 289,4%. O crescimento acentuado dos concluintes do ensino superior a distância reflete o aumento das matrículas nesta modalidade ocorrida nos últimos anos, como visto na subseção 2.1.2.

Você sabia?

Em 2013, apenas **15** dos 217 municípios maranhenses tinham mais da metade de seus concluintes no EAD. Já em 2023, esse número saltou para 59 municípios!

Tabela 10 – Proporção de concluintes por sexo, por cor/raça e faixa etária, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 e 2023 (%)

	Brasil		Nordeste		Maranhão	
	2013	2023	2013	2023	2013	2023
SEXO						
Masculino	39,3	40,4	37,5	39,9	35,8	38,3
Feminino	60,7	59,6	62,5	60,1	64,2	61,7
COR/ RAÇA						
Branca	26,4	45,3	18,7	28,5	34,4	24,7
Preta	2,5	7,0	5,0	9,3	4,6	11,1
Parda	11,0	30,8	20,9	46,7	16,8	51,3
Amarela	1,1	1,6	1,6	1,7	0,8	1,9
Indígena	0,2	0,4	0,2	0,5	0,1	0,4
FAIXA ETÁRIA						
0-17 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
18-24 anos	36,5	32,9	33,0	32,3	31,0	31,9
25-29 anos	26,9	25,8	29,4	28,4	28,2	27,4
30-34 anos	15,0	13,4	15,5	13,6	16,1	14,2
35-39 anos	9,1	10,5	9,1	10,4	10,0	11,3
40-49 anos	9,3	12,8	9,4	11,4	10,3	11,6
50-59 anos	2,8	3,9	3,1	3,2	3,7	3,2
60+ anos	0,4	0,8	0,5	0,6	0,6	0,5

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Nota: A soma das participações por cor/raça não é 100% por não incluir os não declarados.

Em 2023, apesar da breve redução na participação em relação a 2013, as mulheres continuaram sendo maioria entre os concluintes do ensino superior no Brasil (59,6%), no Nordeste (60,1%) e no Maranhão (61,7%). O estado registrou queda na participação feminina (-2,5 p.p.), mas ainda manteve o percentual mais elevado que o Brasil e Nordeste (Tabela 10).

Quanto à distribuição racial dos concluintes, os brancos foram maioria no Brasil (45,3%), seguidos pelos pardos (30,8%) e pretos (7,0%). No Nordeste, a população parda liderou (46,7%), seguida pelos brancos (28,5%) e pretos (9,3%). No Maranhão, ressalta-se o avanço de concluintes negros: com os pardos atingindo 51,3% (+34,5 p.p.) e os pretos 11,1% (+6,5 p.p.).

A faixa etária de 18 a 24 anos foi predominante entre os concluintes no Brasil (32,9%), no Nordeste (32,3%) e no Maranhão (31,9%) nos dois anos analisados. Cabe ressaltar ainda que houve crescimento na participação das faixas etárias entre 35 e 49 anos, corroborando o cenário de envelhecimento dos estudantes universitários (ver Tabela 8).



3 DOCENTES

3.1 Docentes no ensino superior
Maranhão registra crescimento de 37,6% no corpo docente do Ensino Superior

Tabela 11 – Quantidade (Total) e Distribuição (%) de docentes por grau de formação no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 e 2023

Formação acadêmica	Brasil		Nordeste		Maranhão	
	2013	2023	2013	2023	2013	2023
Total (quant.)	367.282	368.290	76.768	87.787	5.914	8.085
Graduação	2,5	0,6	3,4	1,0	1,8	0,4
Especialização	24,8	13,9	26,3	14,5	37,1	20,9
Mestrado	39,7	33,3	40,7	34,3	38,9	37,9
Doutorado	33,0	52,2	29,6	50,2	22,2	40,8

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).
Nota: Foi considerado o grau mais elevado de escolaridade/formação do docente.

Em 2023, a quantidade de docentes que atuavam no Ensino Superior no país, era de 368,3 mil (Tabela 11). Em relação a 2013, o crescimento foi de apenas 0,27%. O baixo crescimento no contingente de professores não seria tão grave se o número de matrículas tivesse permanecido estável ou crescido na mesma proporção que o de docentes. Contudo, as matrículas expandiram 36,2% no período, evidenciando o descompasso entre a demanda por educação e a capacidade de atendimento no país.

No Maranhão (+36,7%) e no Nordeste (+14,4%), a expansão do número de docentes foi mais significativa (Tabela 11), com destaque para o aumento de participação de professores doutores no corpo docente de 18,6 p.p e 20,6 p.p, respectivamente.

Tabela 12 – Número de docentes com doutorado e mestrado nas UF's - 2013 e 2023

UF	2013	2023	Variação%	Ranking %
Rondônia	1.548	2.031	31,2	16
Acre	700	1.070	52,9	6
Amazonas	3.405	4.541	33,4	14
Roraima	774	1.110	43,4	9
Pará	5.596	8.986	60,6	3
Amapá	642	1.195	86,1	1
Tocantins	1.625	2.601	60,1	4
Maranhão	3.612	6.367	76,3	2
Piauí	3.128	4.915	57,1	5
Ceará	8.114	12.123	49,4	8
Rio Grande do Norte	4.952	5.648	14,1	21
Paraíba	6.919	8.894	28,5	17
Pernambuco	9.404	12.677	34,8	12
Alagoas	2.953	3.928	33,0	15
Sergipe	2.565	3.051	18,9	18
Bahia	12.315	16.518	34,1	13
Minas Gerais	30.234	34.849	15,3	20
Espírito Santo	5.132	5.720	11,5	24
Rio de Janeiro	24.991	27.355	9,5	25
São Paulo	62.433	63.026	0,9	27
Paraná	21.085	24.016	13,9	22
Santa Catarina	12.355	14.647	18,6	19
Rio Grande do Sul	20.689	20.933	1,2	26
Mato Grosso do Sul	3.435	5.210	51,7	7
Mato Grosso	4.101	5.563	35,6	11
Goiás	7.964	10.924	37,2	10
Distrito Federal	6.350	7.106	11,9	23

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Nota: Foi considerado o grau mais elevado de formação do docente.

Entre 2013 e 2023, houve um aumento significativo no número de professores mestres e doutores em todos os estados do país (**Tabela 12**). Os três estados com os maiores contingentes de docentes com essas titulações continuaram sendo São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

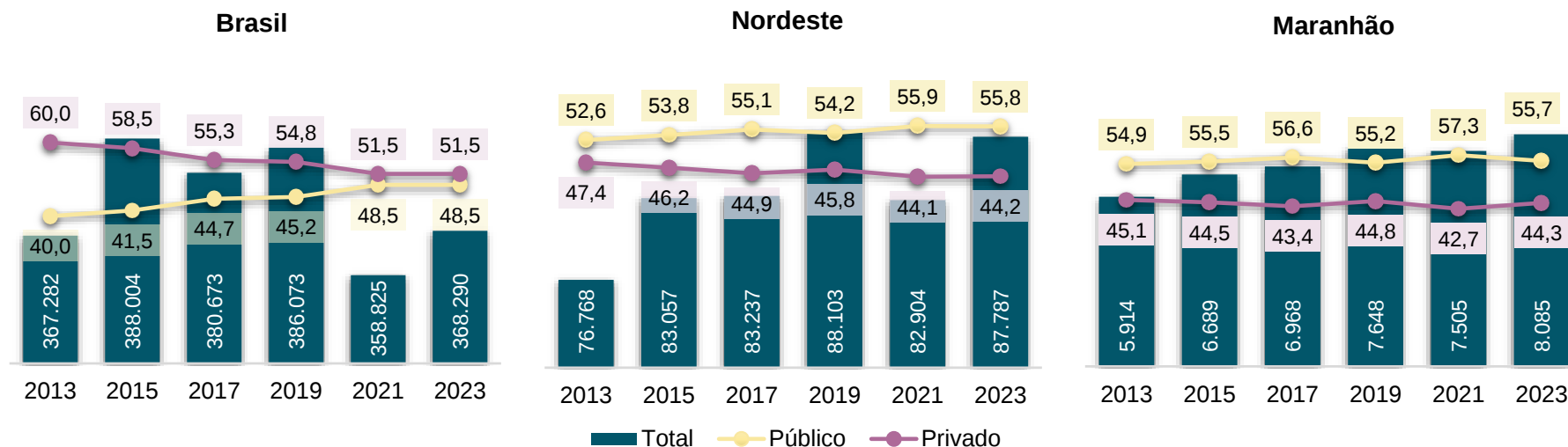
No entanto, os estados que apresentaram o maior crescimento na participação de docentes no ensino superior mestres e doutores foram o Amapá (86,1%), o Maranhão (76,3%) e o Pará (60,6%).

São Luís e Imperatriz foram as cidades com os maiores contingentes de professores com mestrado e doutorado no Maranhão (**Tabela 13**). Em 2023, a capital do estado tinha 5.305 professores com ao menos uma dessas titulações.

Tabela 13 – *Ranking dos dez municípios maranhenses com maior número de docentes com mestrado e doutorado - 2023*

<i>Ranking</i>	Mestrado		Doutorado		Mestrado e Doutorado	
1º	São Luís	2.445	São Luís	2.860	São Luís	5.305
2º	Imperatriz	286	Imperatriz	206	Imperatriz	492
3º	Pedreiras	55	Bacabal	85	Bacabal	104
4º	Caxias	46	Santa Inês	38	Caxias	72
5º	Chapadinha	36	Caxias	26	Pedreiras	68
6º	Açailândia	27	Codó	21	Santa Inês	64
7º	Santa Inês	26	Timon	15	Chapadinha	42
8º	Timon	26	Pedreiras	13	Timon	41
9º	Paço do Lumiar	25	Paço do Lumiar	9	Codó	34
10º	Bacabal	19	Chapadinha	6	Paço do Lumiar	34

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).
Nota: Foi considerado o grau mais elevado de escolaridade/formação do docente.

Gráfico 14 – Total e distribuição (%) dos docentes, por dependência administrativa, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 a 2023

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Nota: Os docentes são contados somente uma vez em cada organização acadêmica e dependência administrativa, independentemente de atuarem em mais de uma delas.

A maioria dos docentes do país estavam alocados na rede privada de ensino, apesar da redução da sua participação ao longo do período analisado em virtude do ganho de participação no setor público entre 2013 e 2023 (+8,5 p.p), segundo o **Gráfico 14**. Por outro lado, essa configuração se inverte no Nordeste e no Maranhão, caracterizada pela participação mais significativa de docentes no setor público, apresentando crescimento de 3,2 p.p e 0,8 p.p, respectivamente

E em se tratando das aberturas da dependência administrativa (**Tabela 14**), foi predominante a atuação dos docentes na rede pública federal em todo país, com exceção apenas dos estados de São Paulo (68,0%) e Paraná (54,8%), na qual a rede estadual foi predominante. No Maranhão, 62,9% dos docentes da rede pública estavam atuando nas instituições federais, enquanto 37,1% estava na rede estadual.

Tabela 14 – Total e distribuição (%) dos docentes, por dependência administrativa, nas UF's - 2023

UF	Público	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Especial
Rondônia	1.322	100,0	0,0	0,0	1.786	77,3	22,7	0,0
Acre	1.014	100,0	0,0	0,0	488	96,7	3,3	0,0
Amazonas	3.291	72,5	27,5	0,0	2.363	49,9	50,1	0,0
Roraima	930	78,7	21,3	0,0	411	87,3	12,7	0,0
Pará	6.024	80,6	19,4	0,0	4.650	86,0	14,0	0,0
Amapá	994	84,8	15,2	0,0	622	71,9	28,1	0,0
Tocantins	2.056	82,2	17,8	0,0	1.290	50,2	23,9	25,9
Maranhão	4.502	62,9	37,1	0,0	3.583	70,8	29,2	0,0
Piauí	3.755	71,9	28,1	0,0	2.080	94,6	5,4	0,0
Ceará	7.075	68,9	31,1	0,0	6.934	66,1	33,9	0,0
Rio Grande do Norte	4.978	81,2	18,8	0,0	1.606	77,7	22,3	0,0
Paraíba	6.442	80,3	19,7	0,0	3.667	93,1	6,9	0,0
Pernambuco	7.411	81,9	17,7	0,4	7.808	58,7	30,7	10,6
Alagoas	2.621	80,2	19,8	0,0	2.107	43,6	56,4	0,0
Sergipe	2.010	100,0	0,0	0,0	1.471	89,9	10,1	0,0
Bahia	10.153	61,3	38,7	0,0	9.584	76,9	23,1	0,0
Minas Gerais	20.305	85,3	14,7	0,0	19.625	45,3	54,7	0,0
Espírito Santo	3.016	95,1	2,3	2,6	3.742	63,7	36,3	0,0
Rio de Janeiro	16.352	77,7	21,9	0,4	13.943	36,7	63,3	0,0
São Paulo	24.246	26,0	68,0	6,0	48.981	45,5	51,1	3,3
Paraná	14.169	44,3	54,8	0,9	13.326	70,6	29,4	0,0
Santa Catarina	7.001	73,6	16,6	9,8	10.833	39,6	58,0	2,4
Rio Grande do Sul	10.981	97,8	2,2	0,0	11.617	26,3	73,7	0,0
Mato Grosso do Sul	3.651	77,4	22,6	0,0	2.305	54,1	45,9	0,0
Mato Grosso	4.055	67,2	32,8	0,0	3.284	76,1	23,9	0,0
Goiás	6.700	67,8	20,4	11,7	6.600	63,4	36,6	0,0
Distrito Federal	3.544	92,7	7,3	0,0	4.986	65,5	34,5	0,0

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Nota: Os docentes são contados somente uma vez em cada organização acadêmica e dependência administrativa, independentemente de atuarem em mais de uma delas.



4 INSTITUIÇÕES

4.1 Instituições de ensino superior por dependência administrativa e organização acadêmica

No Maranhão, o número de instituições privadas de ensino superior cresceu entre 2013 e 2023

Tabela 15 – Quantidade e percentual de instituições de ensino superior, por dependência administrativa, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 e 2023

Abrangência	Total	Pública						Privada Total*
		Federal		Estadual		Municipal		
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade
2013								
Brasil	301	106	35,2	119	39,5	76	25,2	2.090
Nordeste	68	28	41,2	16	23,5	24	35,3	378
Maranhão	4	2	50,0	2	50,0	0	0,0	29
2023								
Brasil	316	121	38,3	138	43,7	57	18,0	2.264
Nordeste	66	31	47,0	16	24,2	19	28,8	538
Maranhão	4	2	50,0	2	50,0	0	0,0	61

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).
Nota: *Total: inclui instituições privadas com e sem fins lucrativos.

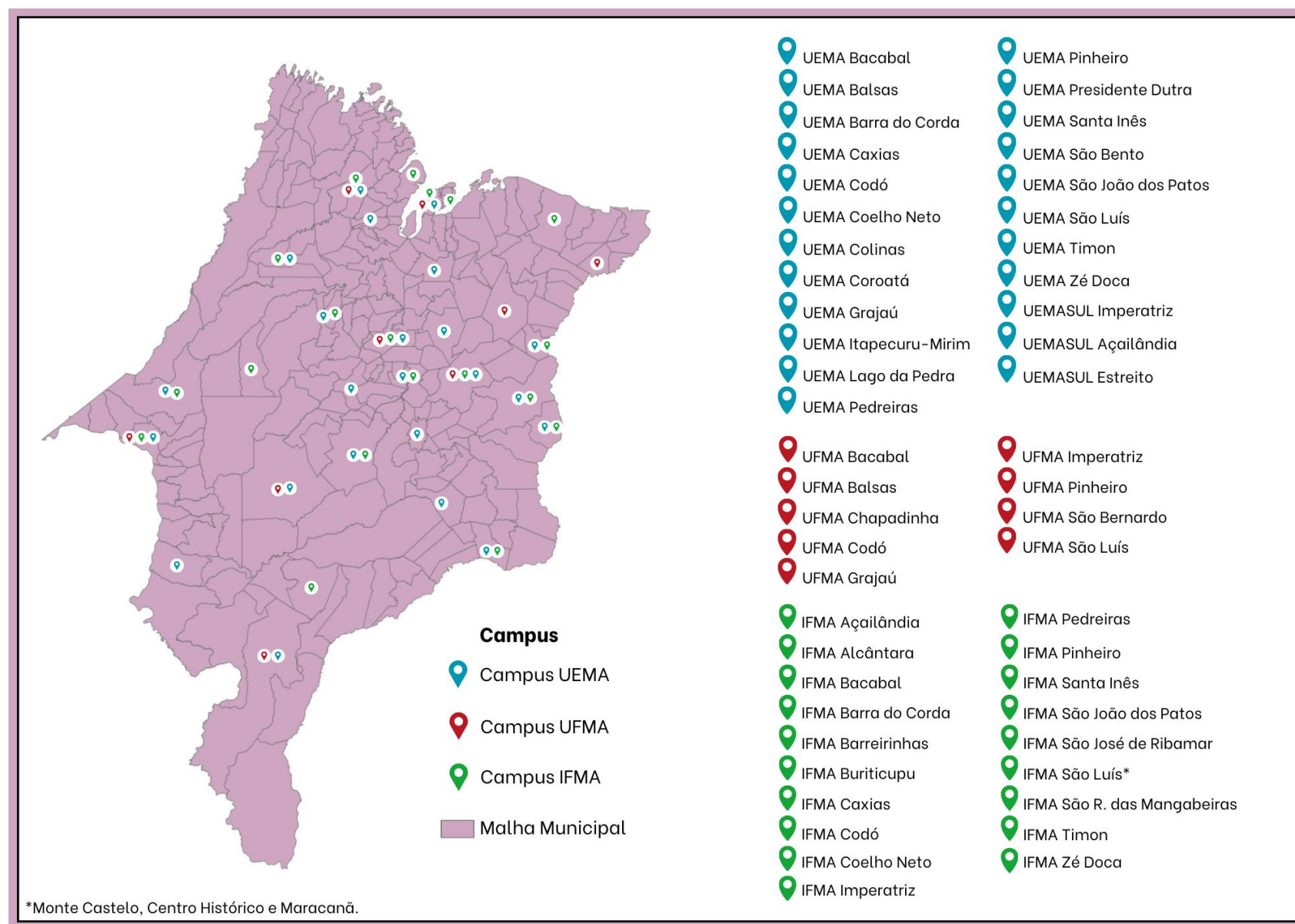
Em 2023, o Brasil registrou 2.580 IES⁸. Entre elas, 87,8% (2.264) eram privadas e 12,2% (316) públicas, sendo estas divididas em: 43,7% estaduais (138 IES), 38,3% federais (121 IES) e 18,0% municipais (57 IES) (Tabela 15). Nesse contexto, a rede privada no país apresentou crescimento de 8,3% entre 2013 e 2023. Isso se deve à expansão da oferta de vagas e à crescente demanda por educação superior.

No Nordeste, a rede privada cresceu 42,3%, saindo de 378 instituições em 2013 para 538 em 2023. Já a rede pública apresentou redução de 2,9%, saindo de 68 instituições para 66. No Maranhão, o número de instituições privadas duplicou entre 2013 e 2023, saindo de 29 para 61 IES, enquanto o número de IES públicas permaneceu o mesmo nos anos analisados (4).

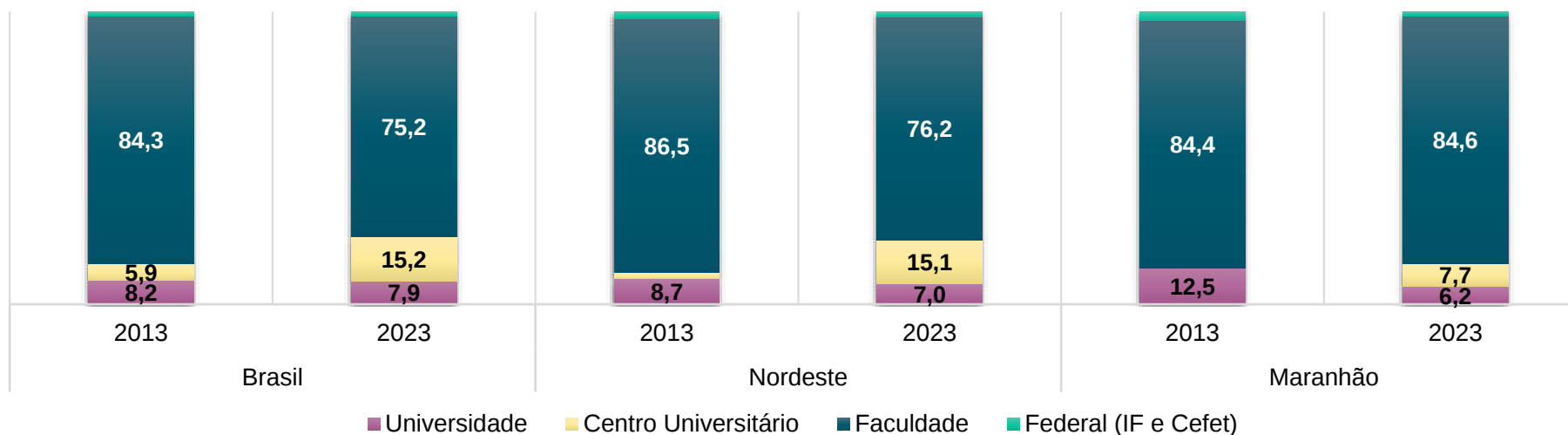
Contudo, em 2025, os polos presenciais (incluindo as sedes administrativas/reitoria) das universidades públicas/instituto federal totalizaram 53 no estado (Figura 1), sendo 20 da UEMA, 3 da UEMASUL, 9 da UFMA e 21⁹ do IFMA.

⁸ O INEP considera o número de instituições de Ensino Superior somente as instituições com sede administrativa/reitoria na respectiva Região Geográfica, Unidade da Federação e Município. Portanto, os polos/campus das instituições que estão localizados fora de sua sede administrativa/reitoria não são contabilizados.

⁹ No Maranhão, o IFMA conta com 31 *campi* (com mais quatro unidades em processo de construção nas cidades de Amarante do Maranhão, Balsas, Chapadinha e Colinas), além dos Centros de Referência Tecnológica e Polos da UAB espalhados por todo o estado. Desse total, 21 ofertam cursos de graduação (Brasil, 2025; Brasil, 2024c).

Figura 1 – Localização dos polos/campus das instituições públicas de ensino superior do Maranhão - 2025

Fonte: Elaboração própria, conforme dados da UEMA (2025), UEMASUL (2025), UFMA (2025) e IFMA (2025).

Gráfico 15 – Distribuição das instituições de ensino superior¹⁰, por organização acadêmica, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2013 e 2023 (%)

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Das 2.580 instituições de ensino superior contabilizadas no Brasil em 2023, 75,2% eram faculdades (**Gráfico 15**), 15,2% centros universitários, 7,9% universidades e 1,6% são Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets). O país apresentou um aumento de 7,9% no número de instituições entre 2013 e 2023.

No Nordeste, esse aumento foi de 35,4% entre os mesmos anos. Os centros universitários aumentaram em 12,8% na região, saindo de 10 para 91 instituições, enquanto que as faculdades reduziram 10,4% entre 2013 e 2023.

O Maranhão apresentou um aumento de 97,0% no número de IES, saindo de 33 (2013) para 65 (2023). Maior parte desse aumento foi de centros universitários e faculdades, uma vez que estas instituições se caracterizam por ofertar ensino superior por meio de cursos de graduação e, por vezes, pós-graduação em diversas áreas do conhecimento.

Entre os municípios maranhenses (**Tabela 16**), os que apresentaram os maiores números de instituições em 2023 foram: São Luís (25), Imperatriz (6), Santa Inês (4) e Timon (4), com destaque novamente para a capital, que possui o maior número de instituições, sendo essas em sua maioria faculdades (20) e centros universitários (4) (**Tabela 17**).

¹⁰ O INEP considera a organização acadêmica das instituições de ensino superior baseada em três categorias principais: as universidades, que são instituições pluridisciplinares de formação de quadros profissionais de nível superior e caracterizam-se pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão; os centros universitários, que são instituições pluricurriculares, abrangendo uma ou mais áreas de conhecimento, que devem oferecer ensino de excelência, oportunidade de qualificação do corpo docente e condições de trabalho acadêmico; e as faculdades, que são instituições de ensino superior com foco no ensino, que precisam da autorização do MEC para criar novos cursos (Cavalcante, 2000).

Tabela 16 – Quantidade de instituições de ensino superior, por dependência administrativa, nos municípios maranhenses - 2013 e 2023

Municípios	Pública				Privada	Municípios	Pública				Privada
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Total*		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total*
	2013						2023				
São Luís	4	2	2	0	14	São Luís	3	2	1	0	25
Imperatriz	0	0	0	0	4	Imperatriz	1	0	1	0	6
Caxias	0	0	0	0	2	Santa Inês	0	0	0	0	4
Timon	0	0	0	0	2	Timon	0	0	0	0	4
Bacabal	0	0	0	0	1	Caxias	0	0	0	0	3
Balsas	0	0	0	0	1	Açailândia	0	0	0	0	2
Chapadinha	0	0	0	0	1	Bacabal	0	0	0	0	2
Coroatá	0	0	0	0	1	Codó	0	0	0	0	2
Paço do Lumiar	0	0	0	0	1	Pedreiras	0	0	0	0	2
Pedreiras	0	0	0	0	1	Bacabeira	0	0	0	0	1
São José de Ribamar	0	0	0	0	1	Balsas	0	0	0	0	1

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

Nota: * Total: inclui instituições privadas com e sem fins lucrativos.

Tabela 17 – Quantidade de Instituições de ensino superior, por organização acadêmica, nos municípios maranhenses - 2013 e 2023

Municípios	2013				Municípios	2023			
	Universidade	Centro Universitário	Faculdade	Federal (IF e Cefet)		Universidade	Centro Universitário	Faculdade	Federal (IF e Cefet)
São Luís	4	0	13	1	São Luís	3	4	20	1
Imperatriz	0	0	4	0	Imperatriz	1	0	6	0
Caxias	0	0	2	0	Santa Inês	0	0	4	0
Timon	0	0	2	0	Timon	0	0	4	0
Bacabal	0	0	1	0	Açailândia	0	0	2	0
Balsas	0	0	1	0	Bacabal	0	0	2	0
Chapadinha	0	0	1	0	Caxias	0	1	2	0
Coroatá	0	0	1	0	Codó	0	0	2	0
Paço do Lumiar	0	0	1	0	Pedreiras	0	0	2	0
Pedreiras	0	0	1	0	Bacabeira	0	0	1	0
São José de Ribamar	0	0	1	0	Balsas	0	0	1	0

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do MEC (Brasil, 2024b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos onze anos, houve expansão significativa do acesso da população à educação, que impacta o número médio de anos de estudos, e consequentemente, contribui para o aumento da escolaridade. No Brasil, os anos médios de estudo da população de 25 anos ou mais saltaram de 9,4 em 2013 para 10,7 anos em 2024, enquanto no Maranhão foi de 8,4 para 9,7 anos. Nesse período, a expansão do percentual de pessoas de 25 anos ou mais com ensino superior completo no país aumentou de 13,1% para 20,5%, enquanto no Maranhão foi de 5,7% para 12,5%.

Os indicadores de Taxa de Escolarização Líquida e Ajustada permitem monitorar o acesso da população ao ensino superior. No estado, a Taxa de Escolarização Líquida do ensino superior, que mede a adequação entre a idade e etapa de ensino cursada, mostrou que 17,5% dos jovens entre 18 e 24 anos estão frequentando o ensino superior na idade adequada no último ano, ou seja, um crescimento de 9,2 p.p. em relação a 2013. Já a Taxa Líquida Ajustada mostrou que 20% dos jovens de 18 a 24 anos estão frequentando ou concluíram o ensino superior (+10,7 p.p. em comparação a 2013).

O avanço do ensino superior no Maranhão também pode ser analisado pela evolução das matrículas. Entre 2013 e 2023, o total de matrículas cresceu de 129,9 mil para 235,9 mil, avanço de 81,6%, configurando-se como o segundo maior crescimento do país e o maior de todo o Nordeste. Nos municípios maranhenses, São Luís comporta 101,8 mil matrículas e lidera o *ranking* do estado.

Por grau acadêmico, as matrículas do ensino superior do Maranhão se concentram nos cursos de bacharelado (61,6%), seguido por licenciatura (26,9%) e tecnólogo (11,4%). Nos últimos

dez anos, as matrículas tecnológicas cresceram 388,2%, saindo de 5,5 mil para 26,9 mil. Com isso, as matrículas em bacharelado e em licenciatura perderam participação no total de matrículas no período. O avanço acentuado das matrículas tecnológicas está relacionado à curta duração do curso, bem como sua maior aplicabilidade no mercado de trabalho.

As matrículas no estado cresceram tanto na forma presencial (+23,6 mil) quanto a distância (+82,4 mil) entre 2013 e 2023. Contudo, as matrículas EaD quadruplicaram, alcançando 43,6% do total em 2023. Essa expansão foi observada em todo o país e é atribuída ao Decreto n.º 9057, de 25 de maio de 2017, do governo federal, que flexibilizou a abertura de polos de cursos a distância, ampliando assim a oferta de vagas. Assim, desde 2017, o EaD vem crescendo com maior intensidade no país, principalmente a partir de 2020, com a pandemia de Covid-19, quando as atividades presenciais ficaram restritas.

A rede privada concentrou 68,3% das matrículas do ensino superior no estado, enquanto a pública correspondeu a 31,7% em 2023. A rede estadual de ensino comporta 10,6% de todas as matrículas de nível superior no Maranhão. Em 2013, eram 23,5 mil e alcançou 25 mil no último ano da série histórica. A expansão das matrículas na rede estadual em 10 anos reflete a ampliação dos *campi* da UEMA nos interiores do estado, bem como da UEMASUL, além dos cursos de graduação da UEMAnet.

No estado, o crescimento das matrículas está se traduzindo em um quantitativo maior de concluintes nessa etapa de ensino, contribuindo para a inserção de mão de obra qualificada no mercado de trabalho. Entre 2013 e 2023, o total de concluintes do Ensino Superior dobrou no Maranhão, de 12,9 mil para 27,5 mil. Além disso, chama atenção o crescimento acentuado dos concluintes na

modalidade a distância (+289,4%), bem como no grau acadêmico tecnólogo (+421,9%).

Isso pode ser observado também com a análise de indicadores de trajetória dos estudantes maranhenses na educação superior ingressantes na coorte 2014 – 2023 disponibilizados pelo MEC. O Maranhão tem taxa de conclusão de 42,1%, superior à média nacional e regional, além de ser a oitava maior do país e terceira da região Nordeste. Entretanto, a taxa de desistência (54,5%) ainda é superior à conclusão. A rede privada (54,1%) possui taxa de desistência superior à pública (48,9%), provavelmente em virtude do comprometimento financeiro das famílias, que impossibilita arcar com os pagamentos das mensalidades.

O quantitativo de docentes cresceu 37,6% no período, alcançando 8.085 professores nas instituições de ensino superior do estado em 2023. Desse total, 55,7% atuavam na rede pública, sendo 37,1% na rede estadual. O corpo docente maranhense é composto por 40,8% com grau de doutorado, crescimento de 18,6 p.p. em relação a 2013, o que contribui diretamente para a melhoria da qualidade do ensino.

No que concerne à oferta, o Maranhão possui 65 instituições de ensino superior (considerando apenas as sedes administrativas/reitorias), sendo quatro da rede pública e 61 da rede privada em 2023, segundo os dados do Censo da Educação Superior 2023. Assim, o estado registrou o crescimento de 96,9% de IES nos últimos dez anos. São Luís (25), Imperatriz (6) e Santa Inês (4) foram os municípios maranhenses com os maiores números de instituições no estado.

A metodologia do Censo Superior, do MEC, não permite quantificar de forma precisa o número de IES, porque a

contabilização considera apenas as sedes administrativas e reitorias. Para contornar essa situação, pelo menos para a rede pública estadual, com base em informações disponibilizadas nos sites da UEMA e da UEMASUL, essa rede conta com o total de 23 *campi* espalhados pelos municípios maranhenses, reflexo das ações de interiorização do ensino superior do governo estadual.

O Plano Estadual de Educação do Maranhão 2014-2024¹¹ tem sido um instrumento estratégico para a promoção do ensino superior, estabelecendo metas e diretrizes que buscam ampliar o acesso e melhorar a qualidade da educação. Por outro lado, mostra o desafio do Maranhão em alcançar as metas até o final da sua vigência, para taxa bruta de matrícula na educação superior de 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos.

Por fim, o avanço em alguns indicadores referentes ao ensino superior no estado, tais como o aumento da escolaridade da população, crescimento de matrículas e de concluintes e da taxa de conclusão de cursos, mostra a importância de políticas de acesso da população ao ensino superior.

No âmbito estadual, o governo promove a expansão dos cursos de graduação nos polos da UEMA e UEMASUL, com os programas Ensinar, da UEMA, e Caminhos do Sertão, da UEMASUL que expande a formação de professores, com o preparatório pré-vestibular gratuito para ENEM e PAES, enquanto o Programa Cartão Transporte Universitário contribui para o maior acesso e permanência no ensino superior dos estudantes universitários.

¹¹ O PEE do Maranhão 2014-2024 está com vigência até dezembro de 2025.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. Como conseguir bolsa para curso tecnólogo? **ABRES**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://abres.org.br/2024/05/16/como-conseguir-bolsa-para-curso-tecnologo-educa-mais-brasil/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ARAÚJO, A. C. P. L de.; MARIANO, F. Z.; OLIVEIRA, C. S. de. Determinantes acadêmicos da retenção no Ensino Superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 1045-1066, out/dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zf9fLzPYq4tJ543zs6crQmN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS. **Estatísticas**. São Paulo, [2025]. Disponível em: <https://abres.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BELLO, L.; BRITTO, V. Uma em cada quatro mulheres de 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupada em 2023. **Agência IBGE de Notícias**, Rio de Janeiro, mar. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39531-uma-em-cada-quatro-mulheres-de-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupada-em-2023#:~:text=%E2%80%9Cidealmente%2C%20as%20pessoas%20de%2018,ensino%20b%C3%A1sico%20na%20idade%20adequada>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Dicionário de Indicadores Educacionais**: fórmulas de cálculo. Brasília, DF: MEC/INEP, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/dicionario_de_indicadores_educacionais_formulas_de_calculo.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Metodologia de cálculo dos indicadores de fluxo da educação superior**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2017a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2023**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2024a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**: resultados. Brasília, DF, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC amplia unidades de Institutos Federais**. Brasília, DF, 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/mec-amplia-unidades-de-institutos-federais>. Acesso em: 01 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC atualiza regulamentação de EAD e amplia a oferta de cursos**. Brasília, DF, 2017b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34970-ead>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 18 mar. 2025.

CAVALCANTE, J. F. Educação Superior: conceitos, definições e classificações. **Série documental - Textos para discussão**, Brasília, DF, n. 8, p. 54, 2000. Disponível em: <https://td.inep.gov.br/ojs3/index.php/td/article/view/3820/3522>. Acesso em: 16 abr. 2025.

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B.; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, p. 1-19, e228764, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WRKk9JVNBnJJsnNyNkFfJQj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FERREIRA, P. Número de universitários de EAD encosta e deve superar o total de presenciais. **CNN Brasil**. São Paulo, out. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/numero-de-universitarios-de-ead-encosta-e-deve-superar-em-2024-o-total-de-presenciais/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

GARCIA, A. 55,5% dos alunos desistem antes de completar ensino superior, aponta relatório. **CNN Brasil**, São Paulo, jun. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/555-dos-alunos-desistem-antes-de-completar-ensino-superior-aponta-relatorio/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

HELENE, O. Evolução da escolaridade esperada no Brasil ao longo do século XX. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n.1, p. 197-215, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dj4hsnDHNspGnPqNJvbfrB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral**: microdados. Rio de Janeiro, 2024b. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2024. Acesso em: 20 jan. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua**: Educação 2017. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/05dc6273be644304b520efd585434917.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua**: Educação 2023. Rio de Janeiro, 2024a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068_informativo.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Políticas sociais**: acompanhamento e análise. Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10133/1/Pol%c3%adticas_Sociais_n26.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO. **Onde estamos**. São Luís, 2025. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/instituto/campi/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

INSTITUTO SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO PAULO. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 14. ed. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2024/04/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2024.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025

MACHADO, R.; KRÜGER, A. Em seis anos, procura por cursos de licenciatura cai 74% em universidades públicas do Paraná: Levantamento exclusivo do g1 analisou número de inscritos em vestibulares para os cursos de Matemática e Letras de 2017 a

2023. **G1**, Curitiba, fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2024/02/26/em-seis-anos-procura-por-cursos-de-licenciatura-cai-74percent-em-universidades-publicas-do-parana.ghtml>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MARANHÃO. Lei nº 10.099 de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão e dá outras providências. **Diário Oficial do Maranhão**, São Luís, 2014. Disponível em: https://www.educacao.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/suplemento_lei-10099-11-06-2014-PEE.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

SENKEVICS, A. S. **O acesso, ao inverso**: desigualdades à sombra da expansão do ensino superior brasileiro, 1991-2020. 437 f. 2021. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003058171/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

TOLEDO, R. Por que a cidade de São Paulo é um hub de oportunidades para investir na educação e na carreira? **Terra**, São Paulo, jan. 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/por-que-a-cidade-de-sao-paulo-e-um-hub-de-oportunidades-para-investir-na-educacao-e-na-carreira,9a1666d439ffa2a7788342f6bfc06c60nmtcmb5u.html>. Acesso em: 10 mar. 2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Campi**. Imperatriz, 2025. Disponível em: <https://www.uemasul.edu.br/institucional/campi/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Campi e Centros**. São Luís, 2025. Disponível em: <https://www.uema.br/uema-em-numeros/campi-e-centros/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Câmpus Universitários**. São Luís, 2025. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/site/institucional/campus-universitarios>. Acesso em: 29 mar. 2025.



BOLETIM SOCIAL DO MARANHÃO

A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MARANHÃO



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos